QUINTA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1853. N. 121.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	18 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	28 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bohito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exû e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Fernando rei.
31 Terça. S. Petronilla v.; S. Kupicino.
1 Quarta. Ss. Firmo e Felino.
2 Quinta. S. Marcellino presb.
3 Sexta. O SS. Coração de Jesus.
4 Sabbado. S. Querino b.
5 Domingo. S. Pacifico

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

Em virtude do breve de S. Santidade, o Papa Pio IX, de 11 de junho do anno proximo passado, posto em execução pela pastoral do Exm. Prelado desta Diocese de 18 de maio ultimo, deixou de ser *santo* o dia de amanhãa, no qual celebra a igreja a festa do Coração de Jesus; mas não obstante póde o mesmo dia ser guardado por todos aquelles que, levados pelo espirito de devoção, não quizerem prevalecer-se do indulto para o fim de trabalharem, uma vez que a isto se não opponha o cumprimento de algum dever civil. — Haverá portanto *Diario*, assim como em todos os mais dias santos abolidos ou dispensados.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de maio de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, remettendo em satisfação ao seu officio de 11 de abril ultimo a guia da qual consta que cessou desde o ultimo de fevereiro deste anno o pagamento da quantia que o segundo cirurgião do corpo de saude, José Joaquim dos Santos Corrêa, havia consignado de seu soldo nesta provincia.

Dito—Ao commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar indemnisar o alferes João Guilherme Mariath da quantia que dispendeu com a conducção de sua bagagem, quando destacou para as comarcas do Páo d'Alho e Santo Antão, no caso de estarem nos termos legaes os documentos que S. S. remetteu.

Dito—Ao mesmo, recommendando que leve em conta ao almoxarife do arsenal de marinha, ávista dos documentos que elle apresentar, a quantia de 95$560 réis, que se dispendeu dos dinheiros á cargo do almoxarife do mesmo arsenal, por ter sido insufficiente a somma que por aviso da repartição da marinha de 25 de fevereiro ultimo se consignou, afim de ser lançado ao mar o brigue *Itamaracá*, conforme declarou o inspector d'aquelle arsenal no officio que remette por copia.—Communicou-se ao referido inspector.

Dito—A' mesma, para que, de conformidade com o que expoz o brigadeiro commandante das armas no officio que remette por copia, acompanhado de uma petição do capitão Domingos de Lima Veiga, que vai commandar o destacamento existente na comarca de Flores, abone ao referido capitão a gratificação de 10$000 réis mensaes que elle requer, visto ser o mencionado destacamento composto de cerca de 80 praças, segundo affirma o Exm. brigadeiro.—Communicou-se a este.

Dito—Ao desembargador chefe de policia interino, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria da fazenda provincial a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, no mez de abril ultimo, afim de que, estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia a Simplicio José de Mello, conforme S. S. sollicitou.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Severiano Vieira D'Horlas. Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, em vista de sua informação, que póde elevar a 2$000 réis a diaria que actualmente percebe Miguel Paulo de Souza Rangel, por coadjuvar os trabalhos de escripturação d'aquelle arsenal.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar preparar o lazareto estabelecido na ilha do Pina do necessario para receber e curar as pessoas atacadas de febre amarella no mar, as quaes deverão pagar as despezas que alli se fizerem com o seu tratamento, communicando-se quanto antes o que a tal respeito houver providenciado.

Dito—A' thesouraria provincial, para que, avista do recibo que remette, mande pagar a Juvino Eduardo Pina, conforme requisitou o delegado do termo de Tacaratú, a importancia do aluguel da casa que serve de cadeia, e de quartel ao destacamento d'equelle termo, vencido desde janeiro até dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao mesmo delegado.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo, que póde conceder a praça por homenagem aos officiaes desse corpo, que foram suspensos do exercicio do seu posto, até que sejam mandados responder a conselho criminal, ou emquanto outra cousa se não ordenar.

Dito — Ao mesmo, para fazer repor com a maior brevidade o archivo daquelle corpo em estado de poder facilitar os exames, que houver de requisitar o conselho de investigação nomeado para conhecer do alcance do dito corpo, e dar aos iniciados em culpa as certidões de que necessitarem para seu livramento.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio. — Em solução aos esclarecimentos pedidos pelo tenente-coronel commandante do quarto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, no officio á que se referem os de Vmc., datados de 9 de janeiro deste anno, e 25 do corrente, tenho a dizer-lhe. Quanto a primeira duvida, que o official da guarda nacional, actualmente empregado no corpo de policia, não póde ser contemplado na proposta, e sim reformado. Quanto a segunda, que na actual organisação da mesma guarda nacional póde lançar-se mão de um guarda para qualquer posto, porque a ordem gradual do accesso só deve ser observada depois da nova organisação.

E quanto ao mais nada póde este governo resolver senão depois da nova qualificação.

Portaria — Desonerando do commando interino do corpo de policia o capitão João Maria de Almeida Feijó, e nomeando para o substituir effectivamente o major Christiano Pereira de Azeredo Coutinho. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, o desertor do corpo de fuzileiros navaes, Pedro Galvão da Silva; e bem assim os recrutas que o inspector do arsenal de marinha lhe mandar apresentar com destino a repartição de marinha da côrte. — Communicou-se ao referido inspector.

Dita — O presidente da provincia, attendendo á que a irmandade das Almas, erecta na igreja matriz da Boa-Vista, por falta de meios, não póde no tempo marcado concluir a edificação das trinta catacumbas, que lhe foram concedidas no cemiterio publico, e do que assignára termo na camara desta cidade, resolve de conformidade com a informação dada pela mesma camara, conceder-lhe licença para continuar na supra dita edificação, sujeitando-se em tudo a dita irmandade as disposições do regulamento de 25 de novembro de 1852. —Communicou-se a citada camara.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife em 31 de maio de 1853.

ORDEM DO DIA N. 15.

Por aviso que baixou da secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 21 de fevereiro deste anno, foram extinctos os conselhos de administração dos fundos de fardamento dos corpos existentes nesta provincia; e convindo, por isso, coordenar as disposições legislativas, que são relativas á forma do recebimento e distribuição do mesmo fardamento; o brigadeiro e commandante das armas determina que emquanto não baixam disposições legislativas e especiaes a semelhante respeito, se executem provisoriamente as instrucções, que com esta ordem se publicam.

F. A. Falcão.
Brigadeiro e commandante das armas.

Instrucções para o recebimento e distribuição do fardamento aos corpos da guarnição da provincia de Pernambuco, e que se refere a ordem do dia do quartel general do commando das armas n. 15 desta data.

Art. 1. Do primeiro de janeiro de 1853 em diante, os corpos serão fornecidos das peças de fardamento marcadas pela tabella de 8 de janeiro de 1848, e conforme o padrão estabelecido pelo decreto 1029 de 7 de agosto de 1852, pelo systema estabelecido pelo regulamento de 14 de dezembro de 1852.

2.º Para que o conselho administrativo do fardamento, estabelecido pelo citado regulamento, possa em tempo proprio fornecer de fardamento os corpos; deverão estes organisar e remetter ao quartel general do commando das armas as competentes requisições, conforme o modelo n. 1, com antecedencia de um mez ás épocas prefixadas para o vencimento das peças de fardamento: exemplo: a primeira distribuição annual de sapatos, deve ser feita em o primeiro de maio: a requisição para o seu fornecimento, deve ser remettida no dia primeiro de abril; a distribuição de calças, camisas, polainas de panno e lãa e esteiras, deve ser feita no primeiro de julho: a requisição deve ser remettida em o primeiro de junho; e assim por diante. (Art. 17 das instrucções, que baixaram com o decreto n. 732, de 15 de novembro de 1850.)

3.º Nas épocas marcadas para o vencimento das peças de fardamento, serão estas recebidas no arsenal de guerra, e recolhidas as arrecadações geraes dos corpos; fazendo-se a competente escripturação no livro de entradas e sahidas dos generos a cargo dos quarteis mestres, estabelecido pela provisão de 21 de novembro de 1849; os quaes serão escripturados conforme o modelo n. 2, e a sua escripturação encerrada mensalmente.

4.º Para a distribuição das peças de fardamento as companhias, serão guardadas as formulas estabelecidas pelos artigos 37 e 38, do alvará de 12 de março de 1810; ou quando houver necessidade de distribuir fardamentos ou fardetas, os commandantes de companhias fornecerão relações dos que as devem receber, com a declaração dos nomes para quem são; e as apresentarão ao major, que lhe porá a sua approvação achando que estão legaes; e depois as levarão ao coronel para lhes pôr o—desse—; e com essas receberão do quartel-mestre as peças de fardamento ordenadas. O quartel-mestre dará os sobreditos generos, e cobrará dos commandantes de companhias recibos com salvas dos generos, os quaes actualmente servirão de documentos de despeza, e legalisadores desta, em o respectivo livro.

5.º Os livros de carga de fardamento ás praças das companhias, e que foram estabelecidos pela citada provisão, serão escripturados por biennios, e conforme o modelo n. 3. Em o primeiro mez de cada biennio, serão inscriptas todas as peças de fardamento que a praça possa ter direito de receber no decurso do biennio; e a proporção que esta as for vencendo, e recebendo, irão inscrevendo-se as competentes verbas. Findo o biennio, e escripturado o livro pela maneira dita, este se prestará facilmente á verificação da divida que a praça possa ter direito de reclamar, ou a apresentar esta quite com a fazenda publica; e assim evitam-se os inconvenientes que resultam da existencia de taes livros por tempo indefenido, e dos diversos systemas adoptados na sua escripturação.

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

EXTERIOR.

LONDRES, 16 DE ABRIL DE 1853.

Algumas das principaes gazetas do continente e deste paiz continuam a asseverar que o objecto da missão do principe Menschikoff a Porta he de um caracter mui grave e assustador. Em addição á exigencia relativa aos Santos Lugares na Palestina, assignam-se quatro pontos distinctos á missão do principe, todos de grande alcance quanto ás relações do imperio ottomano com as outras potencias. Dizem que o primeiro destes pontos consiste n'um tratado offensivo e defensivo semelhante ao tratado de Unkiar Skelessi; o segundo he a cessão de certos pedaços de territorio na fronteira georgiana do imperio russo e no Pachalico de Kars; o terceiro consiste no reconhecimento da independencia de Montenegro, ficando todavia unido á Porta pelo laço de vassalagem, como se dá com os principados danubianos e com a Servia; e o quarto consiste n'uma extensão das franquezas da igreja grega na mais immediata dependencia para com a Russia. Com estes pontos podemos refutar plenamente os boatos que hão circulado com tamanha actividade; e são cridos com avidez. Não poderiamos ter melhor fundamento para declarar que, se fôra este o objecto da embaixada do principe Menschikoff, certamente o governo turco de maneira alguma o teria attendido, e que a Côrte de S. Petersburg se não ha occupado com semelhantes projectos. Pelo contrario, a missão do principe Menschikoff, como por varias vezes temos affirmado, refere-se sómente aos Santos Lugares, e o unico tratado, sem probabilidade alguma de realisação, que elle póde propor ou concluir he uma breve convenção com o fim de ajustar de uma maneira definitiva e permanente as reclamações rivaes das igrejas gregas e latinas nos sanctuarios da Palestina. Hoje recebemos noticia de Odessa de que tinham chegado ordens de S. Petersburgo para que se suspendessem os movimentos e preparações militares que já se operavam ha algumas semanas. O numero destas tropas e a extensão do seu movimento foram provavelmente exagerados em commum com a outra parte da questão, com tudo essa demonstração de força militar foi capaz de causar um effeito moral em varios gabinetes da Europa tão intenso, como o produzido nos dominios turcos. Temos para nós que, quaesquer que fossem esses movimentos militares, elles não tiveram uma causa adequada, porque tendiam a por em duvida as asseverações diplomaticas do governo russo, posto que não fossem sufficientes para atacar a capital turca. Como quer que seja, o que he certo he, que a causa principal dessas apprehensões está extincta, e a opinião que exprimimos nesta discussão totalmente confirmada e justificada: isto he, que a politica do imperador Nicoláo nem he aggresiva para com a Turquia, nem infiel para com as outras potencias européas.

Todavia, não se póde negar que posto que estes boatos e as asseverações nelles baseadas provem que tudo he falso e infundado, com tudo circularam com profusão, e por isso não he ocioso apreciarmos os motivos que occasionaram este panico na opinião publica. Elles evidentemente tiveram origem em Constantinopla. A apparição do principe Menschikoff á frente de uma embaixada numerosa e bem provida abalou a superstição de uma raça n'aquella capital imperial, e os receios de outra. A conjectura occupou-se com acodamento em penetrar o véo do mysterio diplomatico. As embaixadas de França e de Inglaterra, nas mãos de agentes secundarios, não escaparam ao contagio, e julgaram o caso muito peior do que era na realidade. Os correspondentes de todas as gazetas européas, que iam beber informações nas embaixadas ou nas casas de negociantes francezes, fizeram tudo o que poderam para augmentar o panico. Os ministros turcos evidentemente animaram a illusão, afim de provocarem sympathia e protecção na Europa occidental, e semearem desconfiança entre as outras grandes potencias. Elles foram tão bem succedidos neste expediente, que assustaram o coronel Rose a ponto de sem necessidade e irreflectidamente mandar chamar a esquadra; e posto que a prudencia do almirante Dundas evitasse aquella cilada, o governo francez cahio no laço, e mandou o almirante Larusse com uma inutil mensagem. O que parece liquido he que os Turcos, vendo que vão rapidamente perdendo a fraca ascendencia que ainda conservam na opinião publica da Europa, alçam um grande grito afim de excitar esses ciumes e apprehensões entre as outras potencias que consideram como seu ultimo apoio. Mas ainda não seriam tão felizes neste intuito, se não tivessem a coadjuvação de uma classe de escriptores francezes, que são conservados de proposito em Constantinopla com o fim de advogarem e defenderem aquillo, que os Turcos reputam seus interesses; pois he digno de reparo que as allegações produzidas em favor do governo turco para coloca-lo entre os altos estados civilisados da Europa foram escriptas por um estrangeiro, como pratica o camponez, que não sabendo escrever, chama um tabelião para firmar as suas obrigações. Um signal de perigo foi içado em Golden-Horn, e aquelles que acreditaram as noticias assustadoras que este signal espalhava pelo mundo, podiam imaginar que em 48 horas depois da chegada do principe Menschikoff o Chefe dos Fieis teria cessado de reinar. Em verdade era uma politica mui acanhada, pois não teve o desejado effeito de excitar uma demonstração positiva em favor da Turquia nas outras potencias da Europa, e provou com toda a clareza que os Turcos vão perdendo totalmente a esperança de prolongar a sua existencia politica na Europa por meio da sua propria força.

O governo inglez não deixou de mostrar nesta occasião que deseja mais do que nunca satisfazer todas as obrigações, a que se sugeitara em virtude do tratado, e se ha esforçado para remover as contingencias que pódem comprometter a paz do mundo. Mas ao mesmo tempo este paiz não ha manifestado desconfiança precipitada nem immoderada ácerca das intenções da Russia, e nem tem razão para arrepender-se da confiança depositada nas declarações do imperador Nicoláo. Com effeito, pouco vem ao caso as intenções antecipadas dos homens de estado estrangeiros, se he que algum sabio homem de estado póde ter opinião antecipada ácerca de uma eventualidade tão obscura e momentanea, como he a decadencia do poder ottomano, porquanto não he provavel que venha de fóra o golpe mais formidavel que por ventura lhe tenha de ser desfechado, nem tão pouco he de fóra que lhe devem vir os meios de resguardar-se contra os perigos que o ameaçam. Um amigo póde aparar um golpe, mas não póde embargar ou curar uma molestia. Portanto, sem alguma disposição para apressar o curso dos acontecimentos, ou lançar-se sobre difficuldades que se podem tornar graves, permaneceremos como espectadores do curso dos acontecimentos, cuja tendencia nenhuma autoridade nesta questão póde negar presentemente. Mas ainda que o fructo esteja maduro, com tudo póde estar dependurado por algum tempo emquanto alguem não abalar a arvore. Actualmente, o simples rumor de um perigo he sufficiente para abalar o que era outr'ora um imperio terrivel á christandade; e talvez o maior direito que a Turquia tem agora á clemencia das outras potencias, he a certeza de que o primeiro que lhe pozer as mãos com alguma aspereza arrisca-se a terminar-lhe a existencia. (*Times.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

30 de maio de de 1853.

Continua inalteravel a paz e tranquillidade nesta comarca, o mesmo não posso dizer da segurança individual; na tarde do dia 24, a meia legoa distante desta cidade, foi ferido com uma facada um pobre pardo pelo facto de estranhar a outro seu vizinho o máo tratamento que naquella occasião dava a sua mulher, com o que elle se julgou offendido, e puchando da faca que tinha ao quarto o ferio; a policia incontinente procedeu vistoria no ferimento e deu ordem a captura do delinquente que ainda não foi preso: no dia 26 foi preso um cabra morador nesta cidade, por ter naquelle dia estuprado uma filha natural menor de 10 annos, que em sua companhia estava, consta-me que verificado como devia ser esse facto instaurou-se o processo; nesse mesmo dia a tarde foi assassinado com um tiro de emboscada um pardinho, em terras do engenho Palho que fica a um quarto de legoa desta cidade, o cadaver foi conduzido para aqui, e vistoriado foi sepultado; se diz, que elle fôra assassinado por ter offendido a uma pardinha a quem prometteu casamento, e depois contratara casar-se com outra, com estes dados avalio que a policia fará o seu dever. Narrando-lhe esses factos sou o primeiro a lamentar que nesta cidade e seu arrebalde, tão pacifica e moralisada, tendo a testa uma policia tão proba e energica que de fórma alguma pactua com os criminosos, se deem factos desta ordem! mas, meu charo, he facil de encontrar-se o porque, sabe muito bem como procede o Sr. tribunal do jury, e muito principalmente no matto, onde o criminoso que conta a seu lado um poderoso da comarca, conta tambem com uma absolvição, e se alguns encontrar o appello do juiz de direito ou promotor, e por isso se demoram alguns dias na prisão, conte de certo que no segundo julgamento vai para casa em paz; quer saber o resultado? eu lhe digo, paga a municipalidade as custas e fica o juiz processante e testemunhas a mercê dos taes innocentes, e demais a mais odiados pelo fatuo protector.

Os habitantes desta cidade continuam a lutar com a horrivel epidemia das camaras de sangue, asseveram-me pessoas que tem ouvido ao parocho desta freguezia, que desde o primeiro do corrente até hoje falleceram 90 pessoas da cidade, sendo a maior parte dellas miseraveis; consta-me que o delegado se dirigira ao governo da provincia solicitando providencias, he de esperar que S. Exc. as dê, com o que praticará um acto alem de justo, benefico.

O inverno até o presente continua a contento dos senhores agricultores, assim saibam elles se aproveitar, afim de termos muitos viveres por pouco dinheiro e assim compensarmos a carestia actual; felizmente respeito a carnes verdes nossa sorte póde ser invejada pelos habitantes dessa cidade, aqui a temos muito boa a 14 patacas.

Adeos! disse mais do que pretendia, até outra vez. (*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL.

Sessaõ extraordinaria de 18 maio de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capiburibe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Rego e Albuquerque, Rego, Oliveira, Miranda e Mello, faltando com causa participada o Sr. Vianna, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Os Srs. Miranda e Mello reflexionaram que, sem a sua assistencia, a casa estava com o numero completo de nove vereadores, que, embora não tivessem comparecido todos hoje, não existia comtudo participação de impedimento de nenhum, e consultando a camara, annuio esta á que se retirassem.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo, por cópia, afim de que a camara o conhecesse, e fizesse constar aos juizes de paz deste municipio, o aviso do ministerio da justiça de 7 de março ultimo, declarando quando e como podem ser demittidos os escrivães de paz. — Que se accusasse a recepção, e se remettessem cópias do aviso aos juizes de paz.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento da irmandade das almas da freguezia da Bôa-Vista desta cidade, com a informação dada por esta camara em 20 de abril ultimo, afim de que, ouvindo ao administrador do cemiterio sobre o estado da obra dos cinco pares de catacumbas, que a mesma irmandade allega haver começado, informe novamente. — Que se ouvisse ao administrador, remettendo-se-lhe a petição da irmandade.

Outro do mesmo, remettendo cópia do parecer ministrado pelo conselho de salubridade publica, afim de que a camara tratasse de dar, com a maior brevidade, todas as providencias sanitarias que couberem nas suas attribuições, e que actualmente se tornarem de primeira necessidade, para evitar o desenvolvimento da febre amarella, informando-lhe logo quaes os recursos pecuniarios de que póde dispor em relação aos objectos, e quaes os de que necessita; indicando igualmente as medidas que devem partir do governo para auxilia-la em negocio que, como a salubridade publica, merece a maior solicitude. — A' commissão de saúde para dar com urgencia o seu parecer.

Outro do desembargador Caetano José da Silva Santiago, participando ter em 13 do corrente entrado no exercicio de chefe de policia interino, para que fôra nomeado pelo Exm. presidente da provincia. — Inteirada.

Outro do Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, participando ter entrado no dia 17 do corrente no exercicio do cargo de delegado do primeiro districto deste termo, para o qual fôra nomeado por portaria da presidencia de 13 do mesmo mez, e reassumido o exercicio das funcções de juiz municipal da primeira vara do mesmo termo, na mesma data. — Inteirada.

Outro do Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, dizendo ter sido removido para a segunda vara municipal deste termo, e entrado no dia 9 do corrente em exercicio, assumindo o da primeira vara de direito criminal desta comarca. — Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo, copiadas de novo, as plantas dos povoados do Poço, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos. — Que fossem submettidas á approvação de S. Exc.

Outro do mesmo, informando sobre a petição, planta e orçamento apresentados por José Maria Placido de Magalhães, da obra do quarteirão do lado do sul da ribeira de San-José, que o requerente se offerece a fazer, dizendo o engenheiro, que no projecto offerecido não são attendidas as obras precisas, para que fique o quarteirão igual ao do lado do norte. — A' commissão de edificação para emittir sua opinião.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, communicando ter effectuado a plantação de arvores junto ao caes do Passeio-Publico, e declarando o seu numero e qualidade, e os nomes dos individuos que as forneceram gratuitamente, que foram o major Firmiano José Rodrigues Ferreira e capitão Manoel Joaquim Gomes; e igualmente lembrava parecer-lhe conveniente o encarregar-se á alguem de aguar-las, e solicitar-se de quem competir ordem para uma sentinella da guarda do thesouro vigiar, das nove horas da noite ás seis da manhãa, na conservação das arvores plantadas ao norte do chafariz, ficando as do lado do sul confiadas á vigilancia das sentinellas do arsenal de guerra, cujo director promettêra de assim o mandar fazer. — Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, deprecando a providencia lembrada pelo fiscal, e se respondesse á este, que, por ora, mandasse aguar as arvores, nos dias de sol, pelos pretos occupados no serviço da limpeza das ruas.

Outro do mesmo, expondo o estado das ruas da freguezia, relativo aos melhoramentos de que precisam. — Inteirada.

Outro do fiscal de San-José, sobre o mesmo assumpto, mencionando entre outros inconvenientes, a repréza de aguas pluviaes em terrenos que lhe consta serem de mar e pertencentes a diversos, e situados nas partes das ruas da Concordia e Palma, que ficam comprehendidas na freguezia; e dizendo que não podia ser applicavel aos posseiros a disposição do artigo 1.º titulo 3.º das posturas por só tratar de aguas salgadas; mas que se podia conseguir do governo da provincia, como em caso identico se tem praticado, obriga-los a aterrar esses solos. — Resolveu-se que se officiasse ao governo da provincia, solicitando a providencia lembrada.

Outro do mesmo, respondendo que, em virtude da ordem, que lhe foi expedida em 19 de janeiro ultimo para mandar fazer a limpeza diaria do cano de esgoto de sangue do matadouro, encarregára desse serviço a Frederico de Souza Gomes, no dia 20 do mesmo mez. — Que se respondesse ao officio do procurador, lido na sessão antecedente, dizendo-lhe que pagasse ao dito Frederico o que se lhe estivesse a dever da dita data de 20 em vante.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 9 á 15 do corrente (504 rezes, inclusive 120 pelos marchantes particulares.—Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, participando, que as multas do mez de janeiro á abril ultimos, importaram em 4$705 segundo as notas que entregou a contadoria.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo 1$ que pagára a pessoa encarregada do enterro do cadaver a que acompanhou a guia 4,764, para o poder inhumar em sepultura reservada e não em commum, como fôra extrahida a mesma guia.—Mandou-se remetter o dinheiro ao procurador.

Outro do mesmo, remettendo 1$, que na conformidade do art. 44 do regulamento do cemiterio, pagou pelo trabalho de se exhumar os restos mortaes que existiam em uma catacumba, a pessoa interessada.—O mesmo destino.

Foi approvado o parecer que déra a commissão de policia, dizendo ter examinado e achado no caso de serem approvadas as contas da receita e despeza municipaes, pertencentes ao mez de abril ultimo, passando para o mez corrente um saldo de 5:891$151.

Entra em discussão e he approvado, um parecer da commissão de saude sobre a representação do administrador do cemiterio, lida na sessão de 20 do mez passado, contra o abuso de serem conduzidos para alli cadaveres em carros de aluguel, abundando a commissão nas mesmas idéas do administrador, e reconhecendo que de semelhante pratica póde resultar mal á saude publica, pois que logo depois de recolhido o cadaver ao lugar da inhumação, o carro que o conduzio póde ser alugado á alguem, que ignorando isto, se exponha innocentemente ao contagio de molestias perniciosas á que possa ter succumbido a pessoa desse cadaver; e o Sr. vereador Mamede, signatario do dito parecer, offerece um projecto de regulamento do serviço de carros funebres, que fôra incumbido de confeccionar de accordo com o advogado da casa, com adopção do qual, julga a commissão cessará o inconveniente apontado.

Feita a leitura do projecto, resolveu a camara, que se mandasse publicar, para melhor ser estudado e depois submettido á approvação competente.

Foi nomeado membro da commissão de policia em lugar do Sr. Miranda, o Sr. Oliveira, e para a commissão de petições os Srs., Rego e Albuquerque, e Mamede, ficando em lugar deste na commissão de saude, o Sr. Dr. Sá Pereira.

Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe devolvesse as plantas e orçamentos da obra do matadouro publico, bem como o votos medicos que foram em ultimo lugar em que se deu principio a obra; o que tudo foi remettido á presidencia em 25 de novembro de 1851 e 27 de setembro de 1852, e não voltou.

Despacharam-se os requerimentos de Francisco Martins Rapozo, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, de José Pereira da Cunha, de José Maria de Mello Zumbão, de Jonquim de Almeida Pinto, de D. Maria Francisca de Almeida, de Manoel Figueirôa de Faria, de Rosa Maria Serpa, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Chegando infelizmente as minhas mãos o *Diario de Pernambuco* n. 113 de 23 do corrente, n'elle deparei um aviso, em que figurava minha mãi, a Sr.ª D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, e em seguida um outro, por um meu amigo, que procurou sustar qualquer juizo desfavoravel, que alguem podesse ter a meu respeito. Antes pois de entrar constrangido na apreciação desse annuncio, e de tratar justificar-me; principiarei dando os meus agradecimentos a meu amigo, que pressuroso fez aquella publicação, consevero a elle, e a todos que honram-me com a sua amizade, que tenho perfeita sciencia de não haver praticado um facto, que possa deslustrar-me, e nem desmerecer do grato conceito, que gozo de meus amigos, por quanto procuro sempre conduzir-me de maneira, que a minha conducta mereça a approvação do publico. Sinto profundamente dentro d'alma que minha boa mãi, que devia ser a primeira zeladora da honra de seu filho, fosse a primeira que pretendesse mancha-la! Passei por esse desgosto, e o que deve fazer um filho contra os caprichos de uma mãi, mal aconselhada, e illudida por meu ingrato e invejoso irmão José Felix Pereira de Burgos, que assim escudado me aggréde? nada; porque tudo quanto eu disser contra minha mãi, reverterá contra mim; por tanto, limitar-me-hei tão somente a mostrar ao publico, que desapaxonadamente nos deve julgar, que aquelles escravos de que trata o annuncio de minha mãi, são meus, a saber José e Joaquina, por compra que delles fiz a Manoel Joaquim da Silva, como se vê do titulo abaixo, e o Zenon, por ser filho destes, e que não os tenho vendido a minha mãi, e nem lh'os cedido, por titulo algum, pois se ella tem algum titulo, eu encarecidamente lhe rogo que apresente ao publico: ja se deixa ver quão injusto foi aquelle seu annuncio contra mim, que era digno que ella, e meus irmãos me tratassem melhor, á vista dos sacrificios que a

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

CAPITULO VI.

Tes yeux cherchent en vain ta fatale beauté
Va courir maintenant sur les places publiques;
Tire par leurs manteaux tes amants magnifiques,
Ceux qui l'hiver dernier t'ont bâti ton palais
T'enverront demander ton nom par leurs valets.
A. de Musset.

(*Continuação.*)

A dor de Thereza foi terrivel, sua saúde se alterou; mas como ella só vivia de seu talento, vio-se constrangida a reapparecer na scena, quando as feridas de seu coração vertiam ainda sangue. A grande cantora era bella até em sua dor, e durante algum tempo sua posição excitou a sympathia geral; mas o publico he um tyranno, que não poupa seus favoritos, e não soffre nem tristeza nem doença, além do termo que elle mesmo prescreve. Thereza que elle creára rainha pelo seu favor, não deixava por isso de ser sua primeira escrava. Com que direito entregava-se ella assim á violencia de suas impressões pessoaes, sendo a interprete paga dos sentimentos, cujos effeitos minava? Descobrio-se logo alteração na extensão de seus meios; a Thereza estava abaixo de si mesma: sua rival, a Martini ganhava na comparação.

O merito desta foi exaltado, bem que ella não podesse ser comparada com Thereza, nem no talento, nem na formosura; mas era astuta e sabia adquirir partidarios ao passo que a Castelli só achava inimigos no ciume das mulheres, e no despeito dos homens, cujas propostas repellia. O partido da Martini organisou uma caballa; Thereza foi apupada, e n'um momento de exaltação a prima dona, que não estava habituada a semelhante acolhimento, sahio repentinamente da scena.

Esta irreverencia excitou reclamações geraes. A platéa levantou-se de indignação; mas o publico não fez caso de suas pateadas, nem de suas vociferações. Thereza recusou obstinadamente reapparecer, e no dia seguinte o director a despedio. Esta circumstancia trouxe comsigo a perda completa da artista. Habituada ao luxo, aos applausos e ás adulações, ella não póde supportar o esquecimento, que acompanha a pobreza honesta, e resignar-se ao triumpho, que a Martini alcançava sobre ella. Thereza sonhou a vingança, a fortuna e o poder; sua belleza lh'os deu. A Martini foi ignominiosamente despedida pelo seu amante, o duque de Spezia e Thereza tomou seu lugar. Ella foi muito tempo conhecida pelo nome de bella *Fiorentina*, e depois da celebre Imperia jamais nenhuma mulher desta condição viveu tão magnificamente, nem arruinou mais amantes. Sua existencia tornou-se uma orgia continua; ella precipitou-se em todas as extravagancias, consumio milhões em suas innumeraveis plantasias, e cahio na mais horrivel de todas as demencias, a da alma.

Mas a mocidade e a belleza são bens fugitivos, e a vida que passava a Castelli não era propria para fazê-los duraveis. Aos trinta e oito annos já ella estava velha, acabada e abandonada, e para coroar uma existencia de desordens morria de fome ao rumor da orgia dessas festas, que por tanto tempo haviam sido o centro de seus triumphos: ella morria de fome quasi aos olhos desses dissolutos, que por um seu sorriso, no tempo de seu esplendor, teriam dado a fortuna de seus filhos.

Na vespera muitos delles se tinham apartado com repugnancia da pobre moribunda, e haviam repellido da mão o triste papel, que continha a narração de seus infortunios.

Homens, que em vosso louco orgulho vos arrogais o titulo de reis da creação, não ha entre os brutos, que desprezais, um ente tão vil, tão sordido e tão ingrato, como vós!... Esses ricos fidalgos ignoravam que nesse asylo da miseria e do opprobrio florescia um lirio, que nenhum vento impuro tinha ainda bafejado; ignoravam que essa infeliz tinha uma filha mais bella do que ella nunca tinha sido. Ah! sem duvida se elles tivessem podido adevinhar que existia ainda uma alma por deshonrar e um corpo por enxovalhar, a mãi de semelhante thesouro não teria morrido de fome.

Para compensar seus vicios restava a Thereza uma virtude, era seu culto pela pureza de sua filha Giuditta, era a veneração que essa alma degradada votava á innocencia de uma criança adorada.

Pouco tempo depois da morte de Giacomo Castelli, Thereza mandou-a para a casa de uma velha parenta, Monna Peppina, tia de seu marido, e lá a menina vivia n'um retiro tão absoluto, que o facto de sua existencia era ignorado dos amigos de sua mãi. Semelhante ao avarento, que enterra seu thesouro para subtrahi-lo a todos os olhos, e que de tempos em tempos corre ao seu escondrijo para cevar a vista no aspecto de seu ouro, esta mulher perdida deixava as festas brilhantes, em que reinava pelo brilho de sua belleza, pela impudencia de sua alma, e pelo *brio* de sua louca jovialidade para ganhar o retiro obscuro em que vivia a pequena Giuditta. Ao ver essa bella creatura com as faces coradas de uma voluptuosa animação, os cabellos soltos e fluctuantes, e os olhos inflammados de uma audaciosa ebriedade, dir-se-hia que era estranha a todo o sentimento do bem; ninguem teria podido reconhecer nella a piedosa mãi, que visitava o modesto quarto, em que repousava Giuditta.

Durante horas inteiras a prostituta observava o somno da menina, ousando apenas respirar com receio de manchar com seu halito impuro essa atmosphera de candura. A's vezes essa culpada mulher, cedendo á influencia dessa calma solemne, tentava achar no mais profundo de suas lembranças as orações, que lhe haviam ensinado em sua infancia; mas sentia que suas invocações não podiam chegar até o céo, e que ella tinha perdido o direito de fallar de sua innocente Giuditta ao Deos a quem ultrajava com sua vida criminosa.

Quando a fortuna abandonou Thereza, a obrigação de retirar sua filha de casa de Monna Peppina, e de impor-lhe o contacto de suas immundicias foi para ella uma dor viva e amarga. Porque ella tinha seus principios, e sua delicadeza era escrupulosa a respeito das más companhias. O odio que Peppina votava ao vicio, não podia ser adoçado, senão por meio de ricos presentes, e seus escrupulos não cediam, senão á influencia de uma bolsa bem recheada.

Emquanto Thereza tinha sido rica, ella havia imposto silencio á indignação, que lhe causava sua conducta; porém á medida que ella ia perdendo seu luxo, e se approximava da indigencia, a respeitavel matrona recobrava o sentimento, ha muito esquecido, de sua dignidade; de sorte que quando a mãi de Giuditta ficou fóra de estado de pagar a pensão de sua filha, Monna Peppina comprehendeu que o cuidado de sua salvação não lhe permittia dar asylo á filha de uma prostituta; ella lembrou-se de que sempre detestára os meninos, cuja turbulencia e phantasias incommodam o egoismo dos velhos, e para servirmo-nos de sua linguagem pittoresca, ella folgou muito de ver-se livre do fardo, que lhe pesava. Os sentimentos de Monna Peppina eram infelizmente muito naturaes para excitar a menor surpreza; porém o que parecerá sem duvida mais estranho do que esta conducta são as saudades que teve Giuditta ao deixar os lugares, em que tinha passado sua infancia. A pobre menina se tinha mui docemente affeito ás pancadas e ás injurias; ella as teria soffrido voluntariamente para não deixar um certo jardim, que era sua alegria e sua consolação. Este jardim consistia n'um grande terreno quasi inculto e abandonado; mas que dominava o mar e a costa do Sorrente. Ahi deitada sobre a relva á sombra de alguma larangeira, sua joven imaginação se absorvia em longos sonhos. Giuditta era napolitana na alma, e vivia desse *dolce far niente*, que he a felicidade de suas mais pobres compatriotas, e como a tia aproveitava com avidez todas as occasiões de batê-la, estimava muito ter este pretexto para suas recriminações incessantes e seus máos tratamentos.

Não foi pois sem pezar que Giuditta passou de tão doces habitos para a morada de um pequeno quarto, onde habitava sua mãi com seu filho Beppo. A pobre menina, faltando-lhe o ar e a luz, que com as pancadas e as injurias representavam as condições essenciaes de sua existencia, sentia-se suffocada nessa atmosphera doentia e tranquilla. Sua mãi e seu irmão, que nunca lhe davam, pareciam-lhe estranhos que não se interessavam por sua sorte. Thereza guardava um silencio, que gelava a menina e Beppo tinha em seus modos alguma cousa que lhe inspirava desconfiança e mesmo aversão.

Menos feliz que Giuditta, Beppo tinha sido criado em casa de sua mãi. Elle era o idolo de Thereza, o orgulho e ornamento de suas festas. Graças á sua extrema belleza, e a viveza de seu espirito precoce, elle era o ai Jesus de toda a sociedade. As mulheres approvavam todos os seus chistes, que consideravam outras tantas gentilezas, e os homens animavam suas disposições viciosas; elles lhe ensinavam a beber, a jurar e a ouvir sem pestanejar uma linguagem que teria feito córar um hussaro. Póde-se adevinhar os resultados de semelhante educação. Aos dezeseis annos Beppo teria podido desafiar o conviviente mais dissoluto de Napoles; elle teria podido dar partido ao libertino mais consumado e ao jogador mais astuto. O que fazia esta depravação ainda mais revoltante era o contraste (muito apreciado nesse mundo de corrupção) entre a profundidade de sua natureza viciosa e a delicadeza exquisita de suas feições, cuja expressão angelica teria enganado a sciencia do proprio Lavater.

Um corsario teria estremecido de ouvir horriveis blasphemias, immundas graças cahirem desses labios de seraphim, que pareciam feitos para a oração, e de encontrar o olhar embaçado e fixo da embriaguez nesses grandes olhos de um azul tão doce e tão puro.

Esta opposição entre a desformidade moral de Beppo e sua formosura quasi sobre-humana revoltava a Giuditta; havia na atmosphera que elle respirava, um contagio de vicio, que assustava instinctivamente a moça; cada uma de suas palavras fazia de algum modo uma mancha em sua imaginação virginal, porque quem póde viver com um leproso conservando a esperança de escapar do perigo desse contacto impuro?

Giuditta tinha mais indulgencia pelas faltas e pelo caracter de sua mãi; a donzella sentia-se attrahida para ella pela ternura illimitada, que lhe testemunhava. A falta de saude dessa pobre mulher, a nudez absoluta que ella soffria e as brutalidades desse filho, de quem era victima, tinham despertado a terna commiseração da moça, a qual não cuidava em julgar sua mãi antes de lastima-la, e com a abnegação dedicada das naturezas ricas se affeiçoava a infeliz mulher em proporção do bem que ella lhe fazia.

He verdade que ás vezes e apezar da sua profunda inexperiencia das cousas da vida, Giuditta suspeitava a origem das desgraças de sua mãi; o horror de sua posição não lhe parecia inteiramente não merecido, e ella temia que a infeliz lançando um olhar sobre o passado não sentisse mais saudades da fortuna perdida, do que arrependimento das faltas commettidas.

O olhar franco de Giditta use fitava em vão sobre o de sua mãi, os olhos negros e inquietos de Thereza não ousavam demorar-se ahi, a prostituta tinha esse gosto da mentira que as almas perversas empregam mesmo sem utilidade, e que he um dos sellos da reprovação.

Os grosseiros gracejos de Beppo, que faziam horror a Giuditta, despertavam a alegria de sua mãi, e todavia a pobre moça, cujo coração estava todo cheio da necessidade de amar, esforçava-se por lançar um véo sobre esses escandalos, e longe de experimentar uma imprudente curiosidade, comprazia-se na ignorancia do que dizia respeito aos antecedentes de Thereza.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 120.

MUTILADO

beneficio de todos fiz para liquidar a casa fallida de meu finado pai, o Sr. João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, o que o publico sabe, por ser um facto este mui recente. E provada, desta sorte, a propriedade dos ditos escravos, e que elles de direito me pertencem, nada mais direi a esse respeito, por isso que vou procurar pelos tribunaes competentes rehaver o meu escravo José, que abandonou a minha casa por seducção, e que acha-se hoje *in nomine* depositado em poder do Dr. João da Rocha de Olanda Cavalcanti, e pelo presente protesto haver perdas, damnos, e os dias de serviço do meu escravo da pessoa, contra quem esse direito tiver. A publicação desta muito obrigará, Srs. redactores, ao seu assignante venerador e criado.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

Engenho Una, 27 de maio de 1853.

Digo eu abaixo assignado, que entre os mais bens que possuo, livres e desembaraçados, são, bem assim os escravos seguintes, José, crioulo, idade 25 annos que representa, Joaquina, cabra, que representa 22 annos, Joaquim, mulato, idade 9 annos, e Juliana d. idade 11 annos, os quaes vendo como de facto vendidos tenho ao Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, todos pelo preço e quantia de 1:500$000 rs., que recebi em moeda corrente ao passar deste, em virtude do que traspasso todo o poder, e dominio que n'elles tinha, podendo o mesmo Sr. possui-los como seus, que ficam sendo d'ora em diante, recebendo sem achaques nem vicios nenhuns, que me obrigo por elles, por cuja venda me obrigo por minha pessoa e bens fazer firme, e valiosa em qualquer tempo, devendo o referido senhor comprador pagar a siza nacional, mandei por tanto passar o presente, perante as testemunhas abaixo assignadas, e eu me assigno com o meu proprio punho. Em 6 de junho de 1846. Manoel Joaquim da Silva. Confirmamos o presente papel de venda a rogo da Sr.ª D. Maria Antonia de Jesus—João Pedro de Medeiros—Cipriano Nunes da Silva—Como testemunhas Joaquim Nunes da Silva—Oldrado Nunes Pereira da Silva—Manoel João dos Santos. Declaro em tempo, que ficam vendidos ao dito Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, na mesma conformidade na frente declarado, os escravos nomeados, menos a cabra Juliana de idade 11 annos no valor de 300$ rs., ficando esvendidos no valor de 1:200$ rs., que recebi ao passar do presente. Em 6 de junho de 1846—Manoel Joaquim da Silva, como testemunhas—Antonio Pereira da Silva—José Alexandre da Silva.—Pagou de meia siza 60$ rs.—4 de junho de 1846. Sa Barreto. Recebi do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon a quantia de 60$ rs. de meia siza correspondente a quantia de 1:200$ rs. por ter comprado tres escravos, e saber José, Joaquina, e Joaquim ao vendedor Manoel Joaquim da Silva, constante do papel de venda.

Cabo, 4 de julho de 1846.—*José Thomaz de Sá Barreto*—arrematante.

VARIEDADE.

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.

Eu sinto n'alma, menina,
Que inda pa[illegible] mal do peito.
Perdão, barôa, he bem feito.
Foi ao baile, mazurkou;
Esta visto, constipou.

II.

Todos sabem [illegible] as mazurkas
Abre[illegible] poros á gente.
[illegible]om um boreas de repente.
Pelos poros se introduz,
E á botica nos conduz.

III.

Se eu fosse legislador
Contra as mazurkas orava,
E talvez mesmo formava
O meu projecto de lei
Por motivos que eu cá sei.

IV.

A senhora, que mazurka
Espevita as tentações;
Arrebita os corações,
E com arte, e com feitiço
Transtorna o melhor toutiço.

V.

Nossas mãis não mazurkaram,
E menos nossas avós.
No bello tempo dos pós,
Só se dançava um bocado
Do velho Londum chorado.

VI.

O minueto da côrte
Firmado sobre os tacões,
Se dançava nos salões;
A mulher não galopava,
Ergo, prima, não suava.

VII.

Nos bellos tempos de então
Em que o topete reinava,
A mulher não se estafava,
Quando punha os pés na rua,
Levava a criada sua.

VIII.

Mas hoje que os bailes reinam,
As anquinhas, espartilhos,
Sem fazer caso dos filhos
A mulher só quer walsar,
Cer romances, conquistar.

IX.

A dama d'antigas éras
Era robusta, sadia:
Sandwiches não comia,
E quando estava doente
Era esterico sómente.

X.

He por isso que nasciam
Rapazes como repolhos,
Não sustentados a molhos,
A fricacés, mas possantes
E com forças de gigantes.

XI.

Hoje as senhoras se queixam
Do nervoso, dos polmões;
Das suas palpitações!
Ares de campo! e por fim
Dous responsos em latim.

XII.

Peço, senhora, desculpa
Da causticante massada,
Com seus visos de estopada.
Tenho a bossa da-moral,
Deixo-me ir ou bem, ou mal.

XIII.

Dou-lhe parte, meu benzinho,
Que tambem tenho frieiras.
Não faço senão asneiras!
Ao levantar-me, ao deitar
O meu officio he cossar.

XIV.

São mimos do tal Saturno,
Que os seus filhos devorava,
Quando assim os seus tratava,
Sem vergonha, sem pezar
Que se pode delle esperar?

XV.

Eu conheço este Saturno,
Foi um grande meliantê,
No meu tempo de estudante
Li a vida deste Deos,
E sei os achaques seus.

XVI.

Mas confesso que o maldito
Aperta que tem diabo.
Parece que quer dar cabo
De toda a gente christã,
Que anda vestida de lãa.

XVII.

He tal o frio, menina,
Que o meu illustre nariz
Não se gelou por um triz!
Nem a pouca d'um barão
Escapou ao tal ralão.

XVIII.

Recommendo-lhe, senhora,
Que não saia do borralho,
No seu quarto de trabalho,
Em lugar de ter esteira
Ponha sempre uma brazeira.

XIX.

A vida, senhora, he quente,
A morte, senhora, he fria,
Quando morreu minha tia,
O seu cadaver honrado
Esteva quasi gelado.

XX.

Novidade. O tal Mazzini
Por ua rua a procissão,
Mas quem pagou a funcção
Foi o povo, coitadinho!
Que ficou derrotadinho.

XXI.

La nas terras de Milão
Rebentou uma bernarda.
Houve lá grande mostarda.
O povinho apunhalou!
Soldadinho fusilou!

XXII.

Dona policia prendeu!
Dona justiça matou!
Dona farda fuzilou!
Sangue! victimas! horror!
Valha-nos nosso Senhor!

XXIII.

Ao menos na nossa terra
Vive a gente descançada,
Ha liberdade guizada!
Ha côrtes, ha bacalhão,
E tabaco pobre, e mão.

XXIV.

Temos bailes, e theatros,
Phylarmonicas, passeios,
Cafés de janelas cheios,
Temos tambem procissões,
E guerreiros batalhões.

XXV.

Temos sol, e temos chuva;
E bom gado feminino,
Temos *marufo* mui fino;
E tambem temos jornaes,
Eu não sei que querem mais!

XXVI.

Eu por mim estou contente
Com a cousa como vai;
Se este ministerio cahe,
E se entra o Matheus Torrada,
Temos grande mastigada.

XXVII.

O Matheus derruba tudo!
Salva o banco, e o tabaquinho,
E a companhia do vinho,
Faz dinheiro de bolotas,
E dá vida aos agiotas.

XXVIII.

Confesso que tenho medo
Deste compadre Matheus,
Conheço os ligados seus,
Se Matheus chega a pular,
O remedio he emigrar!

XXIX.

Desgraçadinho daquelle
Que cheirasse a saldanhista,
Ou que fosse rodriguista,
Seria logo apupado
Como se fosse malhado.

XXX.

Adeos, barôa, acredite
Na minha amorosa chama.
Eu vou metter-me na cama:
Vou pedir ao cobertor
Me transmitta algum calor.

(*Braz Tizana.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$650 rs. por arroba.
Venda de panno de algodão para saccos de assucar — a 190 rs. por jarda.
Assucar someno — a 1$850 rs. por arroba.
Dito branco 3. e 4. sorte — a 2$000 e 2$250 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . 15:333$066

Descarregam hoje 2 de junho.

Barca ingleza — *Beraza* — mercadorias.
Barca franceza — *Harre* — ditas.
Brigue austriaco — *Airone* — farinha de trigo.
Escuna ingleza — *Zuleika* — carvão.
Brigue inglez — *Amethist* — polvora.
Brigue inglez — *Camilla* — bacalhao.
Patacho inglez — *Virid* — dito.
Brigue francez — *Charles Adolpho* — mercadorias.

Importaçao.

Brigue inglez *Amethyst*, vindo de Liverpool, consignado a Deane Youle & Companhia manifestou o seguinte:

30 barricas farinha, 50 ditas graxa, 20 ditas salitre; a J. Crabtree & Companhia.

1 caixa magnesia, 150 barris pixe, 50 ditos alcatrão; a ordem.

200 barris de polvora; a Jones & Nash.

1 caixa tinta e papel; a Russell Mellors & Companhia.

6 barricas tinta; a G. Keneworth & Companhia.

50 caixas queijos, 112 toneladas de carvão; a Francisco Gomes de Oliveira.

50 barriquinhas salitre, 1 caixa miudezas, 400 barris polvora, 1 caixa lenços de seda: a Fox Brothers.

2 barricas utensilios de pintor, 106 barriquinhas de dito; a Mc. Calmont & Companhia.

29 meias caixas chá; aos consignatarios.

1 caixa pelles; a Rothe & Bidoulac.

150 barris polvora; a Adamson Howie & Companhia.

150 barris polvora; a S. P. Johnston & Companhia.

25 barricas cré, 75 ditas cemento, 6 barricas cerveja, 10 caixas aguardente; a E. H. Wyatt.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:929$660

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . 505$963

Exportaçao.

Maranhão, brigue escuna nacional *Laura*, conduzio o seguinte: — 100 barricas farinha de trigo, 109 barris manteiga, 15 caixas chá, 1 caixote fazendas, 5 caixas parnahiba, 1947 saccas com 3894 alqueires de farinha de mandioca, 53 ditas com tapioca, 1 chapa de ferro, 1 caixa de dito com bronzes e chapas de aço, cunhas e parafuzos, 16 crivos de ferro fundido, 3 travessas de dito para os ditos, 1 porta de fornalha, com portas e chapas, 2 caras com 2 @ 3 @ de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos* de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 @ de carne secca, 450 volumes de molhados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 1:243$184

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1. de junho.

Londres — 47 dias, brigue inglez *Amethyst*, de 142 toneladas, capitão James Hill, equipagem 8, carga fazendas e polvora: a Deane Youle & Companhia.

Terra Nova — 36 dias, brigue inglez *Camilla*, de 196 toneladas, capitão W. H. Beine, equipagem 11, carga bacalhao: a Mc. Calmont & Companhia.

New-York — 46 dias, escuna oldemburguense *Minna*, de 225 toneladas, capitão H. C. Springer, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Ilha de Fernando de Noronha — 3 dias, patacho nacional *Pirapama*, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Passageiros, Dr. Olegario Cesar, o padre Joaquim da Cunha Cavalcanti, José Capitolino da Cunha Cavalcanti, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Manoel Saturnino dos Santos Neves, Raymundo José de Souza Lobo Junior, Leandro José Bezerra, Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira, 20 praças do exercito, 3 sentenciados que findaram suas sentenças, e 3 mulheres.

Parahiba — 5 dias, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 28 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Antonio José de Castro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Montevidéo — Brigue francez *Eldorado*, capitão J. Maze, carga assucar e mais generos.

Marselha — Brigue francez *Jeune Arthur*, capitão Pedro Poulet, carga assucar.

Rio Grande do Sul — Escuna brasileira *Zelosa*, capitão Henriques José Vieira da Silva, carga assucar.

Gibraltar pela Parahiba — Brigue norueguense *Lamartine*, capitão P. N. Zernichow, em lastro.

Rio de Janeiro — Hiate brasileiro *Piedade*, mestre João Egydio Baptista das Neves, carga varios generos. Passageiros, Pedro Alexandrino Machado, José Maria de Oliveira, e 2 escravos do contramestre do mesmo hiate.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 17. lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:445$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial, 25 de maio de 1853.—*Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:445$000 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez, e serão concluidos no de sete mezes, contados da data da entrega do termo de arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação dividir-se-ha em tres prestações, que serão pagas ao arrematante da fórma seguinte: a 1.ª de dous quintos depois de feita metade da obra, a 2.ª de dous quintos tambem depois de concluida e entregue provisoriamente a obra, e a 3.ª finalmente de 1 quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 10. lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10. lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e os perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, da importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes: a primeira, depois de feito o primeiro terço das obras, a segunda depois de concluido o segundo terço, a terceira, depois do recebimento provisorio, e a quarta depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do 15º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 18:550$661 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15º lanço da estrada do Pao d'Alho serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis longitudinaes e transversaes approvadas pela directoria em conselho, e apresentadas a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 18:560$661 rs.

2.ª As obras do 15º lanço principiarão no prazo de 30 dias, e deverão ultimar-se no de 12 mezes contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações iguaes; a primeira, depois de feito o terço das obras do lanço, a segunda, depois de completados dous terços, a terceira, quando forem as obras recebidas provisoriamente, e a quarta, depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 30 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do segundo lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 5:170$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste lanço serão feitas de conformidade com a planta, orçamento e perfis longitudinaes e transversaes approvadas pela secretaria em conselho e apresentadas a approvação do Exm. presidente na importancia de 5:170$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de sete mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª, depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª, depois de concluido o segundo terço; a 3.ª, depois do recebimento provisorio; e a 4.ª, depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 14, 15 e 16 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliados em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de 2 mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 27, 28 e 30 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada da Victoria na parte comprehendida entre o pateo da igreja de N. S. da Paz dos Affogados, no marco de 7,000 braças, avaliada em 3:850$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Os reparos da parte da estrada da Victoria comprehendida entre o pateo de N. S. da Paz e o marco de 7,000 braças, serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente, na importancia de 3:850$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em tres prestações; sendo 4 decimos depois de feita a metade das obras, outros quatro decimos depois do recebimento provisorio, e o resto depois da entrega definitiva, a qual verificar-se-ha quatro mezes depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

João Henriques de Carvalho Mello, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, e capitão do porto da provincia de Pernambuco, por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que tendo de tomar providencias immediatas no sentido do aviso imperial expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha, em 2 do corrente mez, ácerca dos curraes, por isso mando publicar o citado aviso, para que ninguem possa allegar ignorancia, quando venham a soffrer pelas medidas de que se houver de lançar mão.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de abril de 1853. — *João Henriques de Carvalho Mello.*

Copia n. 88. — Circular. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, á vista do que ponderou o chefe de divisão capitão desse porto, em officio de 7 de dezembro ultimo, sob n. 139, ácerca dos graves inconvenientes que resultam do estabelecimento de curraes de peixe, determina que sejam demolidos todos os que existem, com prejuizo da navegação; e não se consinta que se façam outros que causem semelhante damno, em qualquer ponto da costa ou dos nossos portos e rios; o que communico a V. Exc. para a seu conhecimento e expedição das necessarias ordens, pelo que diz respeito a esta provincia.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de abril de 1853. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 22 de abril de 1853, *Ribeiro*. Conforme. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

João Henriques de Carvalho Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia por S. M. I. que Deos guarde etc.

Attendendo aos graves prejuizos que resultam ao commercio, a navegação e mesmo os riscos de vida que correm as tripolações das barcaças, como sou informado haver acontecido, e he natural; tenho resolvido que nenhuma barcaça possa navegar sem que tenha a seu bordo dous ferros e duas amarras para a sua segurança; concedendo para esse fim o prazo de 30 dias, a contar da data deste edital, findos os quaes, serão tomadas as medidas necessarias, para repressão dos infractores.

Capitania do porto de Pernambuco em 27 de abril de 1853.—*João Henriques de Carvalho Mello.*

DECLARAÇOENS.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente para diante pagam-se os ordenados, e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de maio proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de junho de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação da presidencia em officio de 25 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes:—brim branco liso 663 varas, hollanda de forro 135 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 grozas: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 28 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel, presidente—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

HOJE 2 DE JUNHO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Logo que o Exm. presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, os senhores professores da orchestra executarão a grande e linda peça de musica, que tem por titulo

A BATALHA DE BADAJOZ.

Depois da qual terá lugar, pela primeira vez neste theatro, a representação do drama em 5 actos,

O TRIUMPHO DA IMPRENSA,

que tanto tem agradado nos theatros do Rio de Janeiro, e n'outros onde tem sido representado.

Personagens.	Actores.
Rei	O Sr. J. J. Bezerra.
Ministro	» » J. A. da Costa.
João guarda portão	» » P. B. de Santa Rosa.
Rosa	A Sr.ª D. Leonor Orsat Mendes.
Virginia	» » » Manoela Lucci.
Pedro, sargento invalido	O Sr. L. C. Amoêdo.
Henrique, confidente do ministro	» » A. Jorge.
Presidente do conselho.	» » Bernardino de Sena.
Carcereiro.	» » M. B. Lisbôa.
Cabo de esquadra	» » Rosendo.
Primeiro requerente.	» » N. N.
Segundo dito. . .	» » J. J. Pereira.

Soldados, criados, e vogaes do conselho.

Seguir-se-ha pelo Sr. Costa, e sua senhora D. Anna Ursulina da Costa, o dueto do

MEIRINHO E A POBRE.

Dando fim ao espectaculo — uma bella farça.

Não obstante o espectaculo ser alguma cousa extenso, todavia não incommodará ao respeitavel publico por ser em vespera de um dia Santo de guarda.

A pedido de muitas pessoas propoz-se o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra a fazer executar a interessante peça de musica, que acima fica declarada, na qual haverão os toques seguintes: — introducção, chamada de officiaes, marcha em continencia, avançada, ataque de batalha, alegro, fogo e degolar, toque de arrebate, tiros de peça, isto he, ataque de fogo: segue um alegro correspondente, cessar fogo, adagio, gemidos dos feridos, reunir, alegro em retirada, valsa victoria.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do actor SANTA ROSA, na rua de Santa Isabel n. 13, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

Principiará as horas do costume.

Grande espectaculo variado dramatico—musica—e dança.

SABBADO 4 DE JUNHO DE 1853.

Depois que a orchestra executar a ouvertura da opera Nabucodonosor, principiará o espectaculo pelo muito desejado quarto acto da

GRAÇA DE DEOS.

Desempenhando, por obsequio, a Sr.ª Manoela Lucci a parte de Maria.

Seguir-se-ha a representação da linda e sempre muito applaudida comedia em 3 actos

A VENDEDORA DE PERU'S.

Personagens.		Actores.
Rei da Prussia.	Sr.	Amoêdo.
Conde de Neubourg. . . .	«	Bezerra.
Barão de Canchiberg . . .	«	Senna.
Butler	«	Jorge.
Herman, cortador de lenha,	«	Costa.
Juiz de paz da aldeia. . .	«	Mendes.
Peters	«	Rozendo.
Um official.	«	Joaquim.
Rainha da Prussia	Sr.ª D.	Carmella.
Baroneza	«	Rita.
Gôtha, vendedora de perús .	«	Orsat M.
Dorothea, filha do juiz de paz.	«	N. N.

Cavalleiros, officiaes, criados e camponezes.

A orchestra executará as quadrilhas brasileiras, no fim das quaes se representará a engraçada comedia em um acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

E dará fim ao divertimento um

SOLO DE MARINHEIRO,

dançado pela Sr.ª Leonor Orsat Mendes, em caracter de marinheiro inglez.

He este um espectaculo digno de ser apreciado pelos benemeritos habitantes desta cidade, visto ser um divertimento completamente variado.

Os bilhetes acham-se á venda, desde já, em casa do actor Mendes, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

PUBLICAÇO'ES LITTERARIAS.

Até meiado de agosto proximo futuro deve estar concluido e prompto para entrar no prelo um COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO, organisado pelo Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, lente substituto da Academia Juridica de Olinda.

Esta obra, fructo dos trabalhos e lucubrações do Dr. Vilella Tavares, ha perto de anno e meio, he de uma necessidade palpitante, mormente para o uso das Academias Juridicas do Imperio; por quanto as — *Instituições de direito publico ecclesiastico de Xavier Guimeiner*, que ate hoje tem servido de compendio nessas Academias, além dos defeitos que se lhe notam, quando expende doutrinas, que não podem ser aceitas e recebidas, porque atacam os direitos da Igreja, e negam-lhe muitas vezes, e em objectos importantissimos, sua maternal autoridade, não teem, na parte relativa ao nosso paiz, uma applicação legitima e verdadeira.—

O COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO do Dr. Vilella Tavares tem innegavel merecimento nesta parte; elle he claro, methodico, e quasi todo enriquecido com notas, tendentes a desenvolver e explicar as principaes questões de direito ecclesiastico.—Abaixo transcreveremos o seu plano, e os entendidos na materia calcularão o trabalho, e avaliarão o merito da obra.—Elle deve ser do mesmo volume, se não um pouco menor, o que o de *Guimeiner*, e desde já pode-se calcular o preço de cada volume, por assignatura, em 5$000 rs.

Brevemente se annunciarão os lugares, em que se recebem assignaturas.

COMPENDIO DE DIREITO ECCLESIASTICO.

INTRODUCÇÃO.

Capitulo I.

Do direito ecclesiastico, sua divisão e origem.

Capitulo II.

Do direito ecclesiastico considerado como sciencia, seu objecto, e relação com outras sciencias, sua litteratura.

Capitulo III.

Da Escriptura Sagrada e da Tradição: dos principios de demonstrar, e das regras essenciaes para a interpretação.

LIVRO I.

PRINCIPIOS GERAES DE DIREITO ECCLESIASTICO.

Capitulo I.

Da Igreja e seu fundador: caracteres della.

Capitulo II.

A Igreja he uma sociedade necessaria e perpetua: ella goza da infallibilidade.

Capitulo III.

Do poder imperativo da Igreja ou de sua autoridade: limites deste poder; consequencias necessarias, que dimanam do poder de determinar.

Capitulo IV.

A Igreja tem os poderes legislativo e judiciario; limites destes poderes.

Capitulo V.

A Igreja tem o direito de punir: o que seja pena, quaes as que a Igreja póde impor, e seus effeitos.— Do poder executivo.

LIVRO II.

Capitulo I.

Do governo da Igreja, seu limite e independencia do governo civil: o governo da Igreja extende-se ás pessoas e as cousas.

Capitulo II.

Da fórma do governo da Igreja: do Papa e dos Concilios.

Capitulo III.

Da gerarchia Sagrada: poderes de ordem e de jurisdicção.— Differentes gráos de ordem; sua origem, materia e fórma dessas ordens.

Capitulo IV.

Dos Bispos, seus direitos e obrigações. Dos Bispos titulares e coadjuctores.

Capitulo V.

Dos Cardiaes —Patriarchas—Exarcas —Primazes e Metropolitas

Capitulo VI.

Dos Legados e Nuncios Apostolicos.

Capitulo VII.

Dos Parochos, sua instituição, direitos e obrigações.

Capitulo VIII.

Da Sé, Cabido, Conegos: seus direitos e obrigações.

Capitulo IX.

Dos Religiosos e suas especies.

Capitulo X.

Do Clero em geral, seus privilegios e fôro: ligeiras idéas sobre a ordem do juizo.

LIVRO III.

Capitulo I.

Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em geral.

Capitulo II.

Dos direitos do imperante civil com relação á Igreja em particular.

Qualquer pessoa pois que quizer comprar a primeira edição deste compendio, ou mesmo a sua propriedade, poderá dirigir-se á casa do autor, rua do *Rosario Estreita*, sobrado n. 30, segundo andar.

Sahio á luz a interessante obra de direito, o Advogado dos Orphãos, ou guia pratica do processo Orphanologico, adoptado ao fôro brasileiro para uso dos juizes, escrivães e advogados, etc.; vende-se cada exemplar por 3$000 rs.: na loja de livros, rua do Collegio n. 9, e na do livro azul, pateo do Collegio e na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO E LISBOA.

A barca brasileira *Hydra*, capitão Bento José d'Almeida, pretende effectuar sua sahida no dia 4 do proximo mez de junho com a carga que tiver, visto que ainda póde receber alguma; o que se faz certo ao commercio, bem como aos senhores que nella tem carregado, e passageiros, que nella queiram seguir viagem.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel, a muita veleira e conhecida barca nacional Firmeza, por se achar prompto a maior parte do seu carregamento: quem pretender carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde dirigir-se a rua da Cadeia, n. 40, a tratar com Manoel da Silva Santos, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue brasileiro *Sagitario*, de primeira classe, o qual inda pode receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

AVISOS DIVERSOS.

— Esta typographia precisa de um homem forro para distribuidor do *Diario*, que saiba ler, tendo preferencia homem do officio, ou que fosse soldado de primeira linha, porquanto sendo a distribuição feita antes das 6 horas da manhãa, não priva de uma e de outra industria: na praça da Independencia n. 6 e 8.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.
Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 20, primeiro andar.
José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

— A pessoa que se offerece no *Diario* de 1. de junho, para ama de casa, dirija-se ao sobrado n. 1 da rua da Praia, que achara com quem tratar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gagueira no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ ás 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de pouca familia, que cozinha e engomma perfeitamente: na rua da Concordia n. 11.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira e compradora, para casa de muito pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Br. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação 2$000
Cada tubo de medicamento 1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-aine.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Corre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.
O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.
Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.
Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Fugio, vindo ja preso do Recife na noite de 24 de maio, em terras do engenho Fragozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter ahi conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Caiapé, ao senhor José da Silva Loio, que recompensará com generosidade.

Paulo Gaignou, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. Alvaro Pereira de Sá, queira ter a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 14, loja de calçados, a negocio de seu interesse.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio dos orphãos, precisa-se de um rapaz ladino para tratar de 2 cavallos, de qualquer nação ou côr.

— José Thomaz Monteiro, subdito brasileiro, retira-se para fora da provincia.

MUTILADO

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

ANTIGA

BOTICA

HOMŒOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

ROGA-SE

a policia que tome em consideração certos vadios que, deixando os seus respectivos officios, andam pelas ruas desta cidade inculcando-se apontadores ou atravessadores de escravos. Apenas estes sujeitos veem um pobre sertanejo inexperto que traz alguns escravos para vender nesta praça, immediatamente se apresentam e dizem-lhe que podem obter um bom preço, desta maneira obrigam os pobres sertanejos a entregar-lhes os escravos, vendem-nos e illudem a boa fé do homem, pedindo-lhe uma quantia enorme pelo respectivo trabalho. Outras vezes tiram logo uma parte que lhes parece conveniente, e assim prejudicam a todos aquelles que necessitam comprar um escravo para o serviço; e tudo isto acontece por causa dos taes vadios. Hoje só se póde comprar um escravo por alto preço; e a immoralidade desta gente chega ao ponto de desencabeçar alguns escravos, promettendo-lhe procurar outro senhor melhor. Consta que alguns já tem vendido escravos furtados por outros; certos vadios andam á noite pelas esquinas a seduzirem pretos. Finalmente são taes as violações praticadas por estes homens, acerca do direito de propriedade, que ninguem póde deixar de reclamar todo o rigor das leis sobre elles.

Um dos sertanejos enganados.

— Perdeu-se na noite do dia 26 do corrente, uma luneta de ouro, e suppõe-se ter sido em uma das seguintes ruas: Arco de Santo Antonio, Crespo, Independencia, Rosario larga e estreita: a pessoa que a tiver achado, e a queira entregar dirija-se a rua Nova, loja de seleiro de José Francisco Carneiro, que será gratificado.

— Thomasia d'Attayde e Albuquerque Mello, com os exames de lingua nacional, arithmetica e doutrina, tendo aberto na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, uma aula de instrucção primaria, aviso aos pais de familia, tanto da praça como de fóra, que quizerem educar suas filhas, que ella recebe em seu estabelecimento meninas para ensinar; internas, externas, ou meio-pensionistas, e com o maior disvello e delicadeza ensina a ler e escrever com orthographia, contar, a francez, inglez, geographia, musica e a dançar; assim como costuras chãs, bordados de todas as qualidades, labyrintho e marcas. Querendo alguem se utilisar de seu prestimo pode dirijir-se á mencionada casa, a tratar com a annunciante.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica ou sem ella, para venda; na praça da Boa-Vista n. 13.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Netto da Silva Dias, e com o Sr. João Francisco Lapa; na rua do Amorim n. 39.

— Desappareceu do caes do Ramos, ao amanhecer do dia 21 do passado, 18 pranchões de louro que se achavam amarrados com outros no mesmo caes, com a força da maré, ou por terem sido soltos; pelo que roga-se a quem os tiver achado, participe ao abaixo assignado, que satisfará qualquer despeza.

Antonio Leal de Barros.

— Na loja n. 14 da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— Offerece-se uma pessoa forra para ama de casa, cose, engomma e cozinha o ordinario de uma casa: quem precisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um homem amassador: na padaria da rua do Mondego n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

BICHAS HAMBURGUEZAS.

Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— Aluga-se uma casa terrea com grandes commodos para familia, sendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com alguns arvoredos, com portão para outra rua no becco do Lobato, rua de Santa Thereza: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Deseja-se saber quem he o correspondente nesta praça do Rvm. Sr. Jeronymo Barreiros Rangel, a negocio de seu interesse: dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18, ou annuncie.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com um sobrado de um andar todo pintado de novo, com excellentes commodos pera uma grande familia, tendo no fundo do dito sobrado uma casa terrea com muitos bons commodos, duas cacimbas, cocheira, estribaria para 4 cavallos, casa para pretos, dita para feitor: na rua Direita n. 3.

BOM NEGOCIO!

Quem quizer estabelecer-se com casas de vender garapa, póde faze-lo na freguezia de S. José, que não soffrera' o menor incommodo: para mais informações, dirijam-se a L. J. Marques, ou no Antonio cabocolo.

— Antonio Moreira Reis, tendo de retirar-se para fóra do Imperio logo que liquide seus negocios, por meio do presente pede a todos os seus devedores, tanto desta praça como mesmo do matto, queiram, no prazo de 30 dias, vir saldar seus debitos, do contrario se fará a cobrança judicialmente, tanto por si como por seus procuradores, e para que não se chamem a ignorancia faz o presente.

— Aluga-se um moleque, crioulo, muito fiel: na rua das Trincheiras n. 29, junto ao nicho.

— Perdeu-se no theatro de Santa-Isabel, na noite de sabbado, 28 do corrente, uma carteira contendo 15$000 rs. em sedulas, e um bilhete n. 2,263: quem achou, tendo consciencia, restitua ao seu dono, na rua da Cruz n. 45, que lhe ficará agradecido e recompensará.

— Precisa-se alugar um moleque de 20 annos, pouco mais ou menos, para o serviço de uma casa: na rua dos Tanoeiros n. 2, no primeiro andar do Hotel da Barra.

— Troca-se uma imagem de Christo, muito perfeita: na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem.

— José Joaquim Dias Fernandes transferio o seu escriptorio para a rua Cadeia do Recife n. 63.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— A pessoa que se quizer encarregar de cobrar algumas dividas, ao Sul da provincia: queira dirigir-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente aos credores de José Dias da Costa Cardeal, que comprou o seu estabelecimento sito na rua Direita n. 18, não se responsabilisando por algum debito que o mesmo Cardeal esteja a dever.—*João Chrysostomo de Albuquerque.*

— José Fernandes de Barros, morador e proprietario no engenho Fazenda, de Porto de Pedras provincia de Alagoas, declara que não deve e nem tem contas com pessoa alguma, excepto com Sr. Manoel Gonçalves da Silva negociante em Pernambuco, e menos tem lettras, obrigações, e nem outros quaesquer papeis de credito assignado; e faz esta declaração porque indo em dezembro p. p. a villa de Porto de Pedras um individuo aproveitou-se de sua firma lançada em um papel, que alli estava por inadvertimento com outras pessoas, a rabiscarem em um ou mais papeis, lançando letras, firmas e etc., cujo individuo disse ter sido caixeiro de Joaquim Rodrigues Tavares & Irmão, de Porto Calvo. Ninguem faça portanto transacção alguma com documento qualquer que seja, em que se mostre devedor o mesmo Barros, que declara nada dever se não pequena quantia ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, por pedidos que lhe tem feito em cartas que lhe tem dirigido.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 43, loja de barbeiro.

— Precisa-se alugar uma preta boa cozinheira, e que saiba engommar, paga-se bem; na rua da Cadeia defronte de S. Francisco, casa Apollinea.

— Na casa de modas francezas de madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixos de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

— O abaixo assignado, morador na villa e comarca de Porto Calvo, da provincia das Alagoas, tendo deparado no *Diario de Pernambuco* n. 59 de 12 de março do corrente anno, com um annuncio assignado pelo Sr. José Alves Xavier, em o qual offerecia por negocio uma divida que diz o annunciante dever-lhe tres contos e tantos mil reis, pelo presente declara que ha com effeito um pequeno debito seu para com o referido Sr. Xavier, mais que he só de juros, visto o principal estar pago; e por isto previne que nenhuma duvida tem em pagar o que deve, porém excessos, desde já protesta que não paga; e para que não se possa allegar qualquer ignorancia, faz o presente annuncio.—*Lourenço Alves Plazo.*

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio e trabalhar nelle, e se fôr portuguez melhor: quem quizer nisto se empregar, dirija-se ao sobrado junto da ordem terceira do Carmo, que achará com quem tratar.

— José Bernardino de Souza Peixe, devidamente titulado pela presidencia da provincia, nos termos do regulamento das aulas, para estabelecer uma de lingua nacional e de francez, declara ao respeitavel publico, que tem addicionado a referida aula outra de instrucção elementar do segundo grão, comprehendendo além de leitura, escripta, arithmetica e doutrina christãa, noções de geometria pratica e de geographia e historia; as pessoas que quizerem honrar o annunciante, confiando-lhe a educação de seus filhos, na qual empenhará todo o zelo e desvelo, procurem-no na rua Direita n. 139, primeiro andar, defronte da igreja do Terço.

— Precisa-se de um bom criado: na rua do Trapiche Novo, sobrado n. 7.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça, paga-se bem: na rua do Cebo, sobrado n. 55.

— João Falque, subdito francez, vai para fóra da provincia, e deixa por seus bastantes procuradores, durante a sua ausencia, em primeiro lugar a sua mulher M. Virginia Falque; em segundo ao Sr. Felix Souvage & C.; e em terceiro ao Sr. Frederico Lpoes Guimarães.

— Qualquer senhor dono ou capitão de embarcação, que precisar de um escravo crioulo, possante e sem vicios para o trabalho da mesma, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, das 11 horas em diante.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Francisco Moreira Pinto Barboza vai a Portugal, deixando por seu primeiro procurador o seu socio o Sr. José Vicente de Lima, e em segundo o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, sabe coser, cozinhar e engommar: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, n. 70.

— Quem precisar de um homem para feitor de um sitio: dirija-se a rua Direita, venda n. 2; na mesma precisa-se de um pequeno para caixeiro.

— Confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A, se dirá quem precisa alugar dous pretos para o serviço de padaria; paga-se bem, e se agradarem tambem se fará negocio.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

— Roga-se as pessoas abaixo mencionadas que dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciarem as suas moradas para serem procuradas: — a senhora Angela Maria Custodia, os senhores Francisco de Oliveira Mello e Silva, Manoel da Silva Guimarães, Manoel Goveia de Souza, João Ferreira da Costa, Manoel José da Silva Pena, Manoel Correia de Resende Rego, José da Costa Albuquerque, e Joaquim Pereira da Rocha.

NOVO MANUAL

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA

DO

DOUTOR G. H. JAHR.

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

DR. PEDRO DE ATTAYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homoeopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Não tendo ella sido feita de proposito para as pessoas do povo, tem o inconveniente de se acharem, o que não póde deixar de acontecer em obra alguma scientifica, nella empregados certos termos technicos, cuja comprehensão se torna difficil as pessoas que não estão familiarisadas com a technologia medica; sendo verdade que não basta saber o que he *pneumonia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnea*, etc., etc.; não: ha muitos outros termos que se encontram em muitas outras obras, que a curiosidade levará a ler, e cuja definição não se achará senão em algum livro especial: eis a razão porque o traductor querendo tirar a unica difficuldade que as pessoas do povo podem encontrar no manual do Jahr se propoz a compor um

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes das molestias, especificando os symptomos pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, muitos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta pequena obra mais que sufficiente para se entender não só o manual do Jahr como outro qualquer livro de medicina, acha-se quasi prompta e no principio do mez vindouro entrará nos prelos da typographia do Sr. Manoel Figueirôa de Faria. Os Srs. que assignaram a traducção do Manual do Jahr recebe-la-hão gratis, e os que a comprarem d'ora em vante continuarão a pagar 20$000 rs. por ella encadernada, como até agora.

Logo que se acabe a impressão do Diccionario, entrará no prelo o VADE-MECUM HOMOEOPATHA pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, o qual he o resumo das principaes obras de medicina homoeopathica dos grandes medicos da Europa, e conterá as explicações sufficientes para acudir repentinamente a qualquer enfermidade no caso em que a pressa não dê lugar a consultar o MANUAL DO JAHR, unica obra que póde servir de verdadeiro guia as pessoas que precisam estudar e applicar a homoeopathia. Seu preço antes e depois de publicado será annunciado em tempo, e será o mais commodo possivel.

No consultorio do Dr. Lobo Moscozo existem os melhores medicamentos homoeopathicos tanto em tinturas como em globulos, que não se alteram com a humidade, o que poderão attestar todas as pessoas que os tem comprado.

Vende-se boticas de 24 medicamentos, de 10$ a 30$ rs., conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

O Manual do Jahr com o Diccionario com uma botica de 24 medicamentos, tubos muito grandes por 40$ rs.; de 36 ditos 45$ rs.; de 48 ditos 50$. Existem sempre promptas boticas de 144 tubos por preço muito commodo, e apromptа-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos. Cada botica vai acompanhada de um frasco da GENUINA TINTURA DE ARNICA.

Tubos avulsos . . . . 1$000

Vidros de tinctura . . . . 2$000

Consultorio homoeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervallos has molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que á criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, a que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homoeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que dêis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, o na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homoeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga:—para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnea, etc., etc., etc.*—*taes, taes, e taes medicamentos*. Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homoeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homoeopathia; he o resultado da pratica dos homoeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quer do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 14, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

— No dia 2 de junho, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, na rua da Guia, no sobrado n. 59, os moveis pertencentes a finada Anna Antera das Dores.

Troca-se uma propriedade nesta praça, por sitios de coqueiros, ou vende-se; faz-se commodo negocio: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 61, segundo andar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O thesoureiro desta loteria avisa ao respeitavel publico, que no dia 10 do corrente mez de junho, andarão as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista por vender: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares ja' annunciados.—O thesoureiro, José Teixeira Bastos.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 43.

— O abaixo assignado, póde ainda continuar a dar de tarde por mais algum tempo lições de escripturação commercial por partidas dobradas; e aquellas pessoas que não tem livres as tardes, se offerece a ensinar-lhes nos domingos em sua residencia, na rua dos Guararapes n. 32; para o que póde ser procurado todos os dias das 4 as 6 da tarde; no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.—*José da Maia.*

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, o que sirva para vender na rua: quem tiver, dirija-se aos Afogados, casa do defunto Canuto, ou a rua estreita do Rosario n. 16, venda.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

AVISO IMPORTANTE.

Foram seduzidas ou furtadas do sitio do abaixo assignado, duas mulatas, uma escrava de nome Raymunda, alta, com o rosto redondo, beiços grossos, os cabellos um pouco estirados; levou comsigo um filho de mez e meio, o qual está muito nutrido e esperto. A outra mulata he forra, chama-se Narciza, tem 17 annos de idade, he clara, tem o corpo regular, os cabellos corridos e bocca grande, foi creada e educada na casa do abaixo assignado. Espero até domingo p vindouro a entrega da mulata captiva com a cria e noticias da forra que por este declaro não a querer mais em casa. Sendo porém, que não appareçam até o dia indicado, levarei esse facto com todas as suas circumstancias ao conhecimento do publico e da policia.—*João do Rego Barros Falcão.*

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

AVIS AU COMMERCE DE PERNAMBUCO.

MARINE FRANÇAISE IMPERIALE.

Adjudication pour divers fournitures nécessaires 'a l'aviso a' vapor Le Flambart.

Le 4. juin 1853, à 1 heure de l'après midi, en la chancellerie de France à Pernambuco, en présence de Mr de Pianelli, consul, assisté d'une commission du bord nommée par Mr. Le Baron de Bourayne, commandant le batiment, il sera procedé à l'adjudication sur soumissions cachetées des denrées et matériaux ci-après désignés. Savoir.

Nomenclature.	Espèce de l'unité.	Quantités nécessaire. (approximatives.)
Biscuits	Kil:	2,212
Farine d'armement . .	dite.	1,146
Eau-de-vie	Litre.	361
Vin de Campagne . .	«	2,781
Beuf salé	Kil:	390
Lard salé	«	775
Café	«	117
Fromage	«	101
Légumes sec (Faiols).	«	585
Riz	«	58
Sucre	«	46
Achards	«	16
Choucrout	«	19
Huile d'olive . . .	«	39
Oseille confite . .	«	9
Sel	«	140
Vinaigre	Litre.	58
Bois à bruler . . .	Kil:	«

La quantité de bois à prendre sera fixée par la commission.

Charbon de terre en roches. . . . . . Le toneau 60 à 80 tonneaux.

Suif épuré pour la machine . . . . . . Kil: 60 à 80 Kils.

Huile pour idem « idem.

Sur les soumissions les prix devront être portés en F. et C., et les poids en Kil: et litres.

Les denrées devront etre de première qualité.

Les concurrents sont avertis que conformément aux réglements sur la loi des Finances en France, il sera opéré sur toutes les fournitures une retenue de 3 p. oo au profit de la caisse des invalides de la marine. Ils auront donc dans leurs soumissions à insérer leur adhésion à ramplir cette formalité.

Lors de la livraison des objets soumissionnés par l'adjudicataire, une commission du bord se réunira à l'effet de les examiner, laquelle les rebutera lorsqu'ils ne réuniront pas les qualités requises.

Les objets rejetés resteront à la charge du fournisseur qui sera tenu de les remplacer immédiatement, sous peine de les voir acheter à la folle enchère.

En outre les frais de transports et autres seront à la charge de l'adjudicataire.

Bord, le 30 mai 1853. — L'officier d'administration, signé: Lucas.

Vu et approuvé.— Le commandant. Signé: Baron de Bourayne.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Aterro da Boa Vista n. 20, 1. andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES,

Desde as 7 horas do dia ás 2 da tarde.

H. A. Chaves Ainé, professor em homoeopathia pela escola homeopatica de Pernambuco, e confirmado pela do Rio de Janeiro, tem a honra de offerecer seu prestimo ao publico, acudindo promptamente a qualquer chamado, quer de dia quer de noite, tanto na cidade, como fóra da mesma.

— A viuva Roma, desejando ir morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia n. 55, composta de dous prelos e diversas fontes de typos novos e em bom uso, e todos os arranjos necessarios para a impressão de qualquer obra: a quem convier, compareça no mesmo estabelecimento.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

CANTAR DO GALLO.

O epigramma feito á Sr.ª Knoth, e impresso no *Diario de Pernambuco* n. 118, não he mais que uma embirração de perús antigos com perús modernos. Com effeito, estes ultimos fizeram roda que se avantajou a aquella que os antigos teem feito. Não diremos que a Sr.ª Manoela Lucci não mereça alguma cousa mais, como artista, do que a Sr.ª Knoth, aprendiz da arte; mas julgamos que por meio de uma proporção geometrica poderemos estabelecer relações. A Sr.ª Knoth está para a Sr.ª M. Lucci, assim como a Sr.ª M. Lucci para o quarto termo valor de-X-que será, por exemplo, alguma artista de merito reconhecido como o das Sras. Estella, Ladovina, ou Emilia das Neves, as quaes não he ridiculo caroar, por ellas invocar as musas, e finalmente lançar-lhes aos pés mimosas flores.

Esses perús, os Manoelitas, que usam dessa assignatura em circulares, com que importunam a melhor gente de Pernambuco, para concorrer com a *bemdita* para uma preconisada coróa de ouro e brilhantes, era melhor que fossem mais commedidos; porquanto, se os novos perús coroaram a Sr.ª Knoth não encommodaram pessoa alguma para isso, e em santa paz, como devem viver todos os perús, para que não enfastiem muito, lá se arranjaram entre si, e tiveram tempo bastante para fazerem uma ovação esplendida á Sr.ª Knoth; e os velhos perús andam por portas altas, com a mão estendida, e pelas portas baixas com *Carteiros*; isto não são meios de se crear reputação artistica á Sr.ª Manoela Lucci, só serve de obrigar a gente sisuda a dizer que os perús novos não passam de perús; e os antigos são alguma cousa mais indigesta, que nada honram a causa, que porventura, sem missão nem commissão, advogam.

O Gallo.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Hoje, 2 de junho do corrente, tem de ir á praça depois da audiencia do juiz de paz da freguezia de San-José, a 1 hora da tarde, um quatão russo a requerimento de Luiz Ferreira da Costa, contra o seu devedor Guilherme: os pretendentes dirijam-se a hora indicada.

— Gratifica-se com a quantia de 20$000 rs. a quem pegar a escrava Thereza, nação Congo, idade 55 a 60 annos, alta, secca do corpo, pés pequenos, andar espigado, falla alguma cousa atravessado; esta preta fugio da praça da Boa Vista no dia 23 de abril de 1851, e foi vista no dia 12 de maio deste anno no Recife no caes do Passeio Publico, consta tambem que ella tem dado seus passeios em Olinda na biquinha de San-Pedro: roga-se a todas as autoridades a captura da referida escrava, e quem a pegar leve-a á prensa do Sr. Joaquim José Ferreira, no Forte do Matto, que tem ordem de seu legitimo dono José Antonio Pereira, para dar a gratificação promettida.

— Aluga-se uma escrava fiel, esperta, cozinha o diario, compra e faz todo o serviço: na rua Direita n. 24 segundo andar.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, n. 24. Tambem se aluga um preto para o serviço de padaria.

— Continúa a estar desapparecido o preto de nome Antonio Bara, por alcunha Cachangá; este negro levou com sigo uma fouce, e uma cangalha, suppõe-se andar por algum engenho a carguejar, porque muito entende deste trafico: provavelmente anda com o titulo de forro, he um tratante, e tem os signaes seguintes: baixo, gordo, nariz chato, olhos pequenos, falla cerrada, tem falta de alguns dentes na frente; roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo hajam de apprehende-lo, e leva-lo a seu senhor, morador nos Afflictos, junto á capella do mesmo nome.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia, n. 4, recebe-se bilhetes premiados da loteria de Nossa Senhora do Rosario em troca dos bilhetes do Rio de Janeiro: na mesma loja foram vendidos os dous meios bilhetes da loteria do Rosario n. 3955, em que sahio os 4:000,000 de rs., e o bilhete inteiro n. 1129, em que sahio 800,000 rs.

— A pessoa que se offerece para ama de casa: dirija-se no Recife na rua do Vigario, loja de pintor n. 10.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama, que tenha bom e bastante leite, para criar uma criança que tem quatro mezes, agradando, não se olha o preço: para tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Perdeu-se no dia 1. de junho ao sahir da rua da Aurora, em direcção a rua Nova de Santo Antonio, um caderninho em quarto contendo o officio de Nossa Senhora da Piedade e Salve Rainha em verso: a pessoa que o tiver achado, querendo restitui-lo, dirija-se á rua da Aurora, na terceira casa ao lado da pontezinha, que será bem recompensado.

— Como chegasse a esta o insigne actor, o Sr. José da Silva Reis, pede-se ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra para lhe dar a parte de D. Rodrigo no drama o Ermitão da Serra de Cintra, pois pretende levar em seu beneficio, na noute de 15 do corrente.

O germanista.

— Ha uma mulher que tem bom leite, e deseja criar em casa capaz: na fortaleza do Brum o Sr. ajudante dirá quem he.

— O abaixo assignado perdeu o bilhete n. 2,510 da loteria de S. Pedro Martyr, por isso previne ao Sr. thesoureiro da mesma loteria de não pagar o dito bilhete, caso saia premiado, se não ao seu legitimo dono.

Antonio José Pereira de Mendonça Junior.

— O engenheiro Siqueira tem para alugar 4 arcos de nova invenção para qualquer festa: os pretendentes o podem procurar das horas do costume em diante, na casa de sua residencia, no becco tapado, atraz da rua Nova n. T.

O ajudante interinos

— Roga-se a pessoa a quem foi offerecido por venda ou empenhado, um castiçal de prata, o qual desappareceu no dia ultimo do mez de maio proximo passado, nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, de uma casa da rua do Rangel: quem delle souber, leve-o a rua Formosa n. 8, que se pagará mais do que o valor do castiçal.

— Antonio José da Silva Guimarães faz sciente ao respeitavel publico e ao commercio desta praça, que pretende retirar-se para Portugal a tratar de sua saúde, deixando por seus bastantes procuradores o Sr. Lino José de Castro Araujo, Manoel Pereira da Silva e Fortunato José Marques, que fica no negocio para comprar e pagar, e passando recibos pelo o annunciante, e fazer conferencias com os 2 acima declarados.

— Manoel de Oliveira Bastos, subdito portuguez, segue para o Sul.

AVISO IMPORTANTE!

Mr. Barbier Joaquim José Moreira, tendo de satisfazer religiosamente o disposto na lei das posturas da camara que ordena o fechamento dos estabelecimentos nos dias santificados, previne a bonemeria rapaziada caixeiral, e especialmente aos seus freguezes, que a audiencia que em sua casa de transacções em relação com a sua arte dava aos domingos, terá lugar nos sabbados em sua mesma propriedade, aonde os espera com a firmeza e desembaraço do seu costume para servi-los com a melhor promptidão e decencia; advertindo, pois, que terão a preferencia aquelles que apresentarem na occasião aquillo com que se compram os melões, e disperta a vontade do trabalho. Aos sabbados, pois, bella rapaziada, á casa do Mr. Barbier, porque o domingo pertence exclusivamente a Deos.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros de dous por cento, hypothecando-se um sitio na Varzea, o qual vale 600$000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua Direita n. 26.

ALACAZE, SUCCESSOR DE CASEMIR GARNIER & C.ª

tem a honra de participar ao respeitavel publico que mudou seu estabelecimento de relojoeiro do aterro da Boa-Vista para a rua Nova n. 22, ex-loja dos senhores acima, e esforçar-se-ha como d'antes para merecer a satisfação das pessoas que se dignarem a continuar-lhe sua confiança.

— Deseja-se fallar com os Srs. Antonio José de Freitas e Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Aluga-se duas casas terreas em Santo Amaro, na travessa do Lima, junto a fundição, contendo 2 boas salas, 3 alcovas e cozinha fóra, e outras commodidades que so a vista podem ser apreciadas, pelo diminuto preço de 8$000 rs. mensaes: para ver, no lugar indicado; e para tratar, na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— José Nogueira Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Portugal á tratar de sua saúde.

— Aluga-se o sitio do Hospicio onde morou o Sr. Arsenio, tem excellente casa de morada, estribaria, cocheira, grande terreno, muitas qualidades de fructeiras. Este sitio além das qualidades acima, tem a vantagem de ser dentro da cidade, pelo que se torna recommendavel aos senhores negociantes: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, defronte da ordem terceira.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de meia idade, mas que tenha as habilidades precisas, que he cozinhar, engommar, ensaboar e vender na rua, porém que seja de conducta afiançada: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua das Cruzes n. 20, que alli se dirá quem quer.

— Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, e que seu preço não exceda de 1:000$000 de rs.: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Compra-se 6 traves de louro que tenham 41 a 42 palmos de comprido e 8 a 10 pollegadas de grossura: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar, ou annuncie para ser procurado.

VENDAS

LISTA DA LOTERIA.

Vendem-se listas dos premios sahidos na extracção da loteria do Rosario, que acabou de correr, a 160 rs. cada uma: na praça da Independencia, n. 6 e 8.

ATTENÇÃO.

Vende-se meias de lãa para homem, fazenda muito boa para quem padece de frio nos pés, toalhas adamascadas para mesa de differentes tamanhos, e outras fazendas por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja de 4 portas n. 60.

— Vende-se uma casa terrea com chãos proprios, livre e desembaraçada, com bom quintal plantado e portão: dirijam-se a rua dos Açouguinhos n. 8.

— Vende-se um cabriolet coberto, em muito bom estado, e por preço commodo: na cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se chá, a 1$760, 2$240 e 2$560, farinha do Reino muito superior, tapioca, gomma de engommar, sabão branco, latas com sardinhas, caixões de doce, queijos novos, manteiga ingleza e franceza, aletria, talharim, vinhos de Lisboa, e outros muitos mais generos do bom e do melhor, cujos preços se farão á vista dos freguezes: no pateo do Carmo n. 18, taberna da esquina do becco da Bomba.

— Vende-se uma armação de loja de fazendas da casa n. 36, na rua Direita, por commodo preço, e traspassa-se a chave da mesma loja á quem comprar a referida armação.

— Continua-se a vender na rua Direita n. 11, manteiga ingleza, a 560 e 700 rs.

— Vende-se ou permuta-se por casa nesta praça, a propriedade do Passo da Barreta, com casa de vivenda de sobrado, e outra terrea com muitos bons pastos para as vaccas de leite, e terras para plantações, com viveiros de peixe, com mais de 800 pés de coqueiros todos novos e dando fructos, e com outras muitas vantagens que se dirá aos pretendentes, e que com a vista melhor se conhecerá da veracidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 39, segundo andar, a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs., dita para tempero boa, a 320 rs.; na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas n. 4, defronte da igreja do Rosario.

MUTILADO

— Vende-se uma carroça, com boi : na rua da Gloria, n. 38.

PREGOS E FOLHAS DE COBRE.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha, vende-se por modico preço pregos e folhas de cobre com algum uso, e que pelo bom estado em que se acham, tornam-se recommendaveis a quem tiver precisão de forrar qualquer navio.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario ; esta loja he das mais afreguezadas, que tem de existencia mais de um anno : a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento n. 38 junto a loja de cera, existe para vender uma porção de caixas dos afamados charutos de San-Felix.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo ; na Bahia, Lima & Irmãos ; em Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas ; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio-Grande, Francisco de Paula Louto & C.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves ; pistões com sua competente caixa ; flautas de buxo ; violões de differentes qualidades, e com machinismo ; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola ; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte ; sendo para liquidar contas.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL Francezes, rua da Cruz n. 15.

Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores lojistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços : vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

ARADOS DE FERRO,

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao' : em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado, temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

LOTERIA DESTA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que, as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam no dia 10 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e que seus bilhetes e cautelas acham-se expostos a venda, na praça da Independencia, loja n. 40; rua do Queimado, loja n. 57 A, e no aterro da Boa Vista, loja n. 48, aos commodos preços abaixo, cujos premios são pagos immediatamente logo que se obtenham as listas.

Bilhete inteiro	12,500
Meio bilhete.	6,300
Quartos	3,200
Decimos	1,400
Vigesimos.	700

— Vende-se chitas muito boas para forrar bahús, por serem de um desenho proprio para o dito fim e por preço muito baixo : no aterro da Boa Vista n. 18.

GRELHAS SOLTAS PARA FOGAREIROS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Vidal.

FATEIXAS PARA BARCAÇA.

Na fabrica de ferreiro e serralheiro, de Costa Irmãos, na 1.ª travessa da rua do Brum que volta para a dos Guararapes, ha um grande sortimento de fateixas de 1 a 4 arrobas, assim como ferragens para lemes e embonos de barcaças, tudo muito em conta.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho : na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

FORO MILITAR.

Vende-se a pratica criminal do foro militar para as auditorias, e conselhos de guerra, 1 v. de 200 paginas por 1$000 rs. : na rua do Collegio n. 8.

— Vende-se erva mate muito nova, tanto em porção como a retalho e por commodo preço : na rua do Vigario, n. 11.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc. : no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma preta muito moça, e de muito bonita figura, sem defeitos nem achaques : na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se duas negrinhas muito lindas e espertas com 10 a 12 annos, uma crioula muito bonita de 14 annos, com principio de costura e engomado, uma cabrinha com 8 annos muito linda, dous negros bons trabalhadores de enxada, e um moleque com 12 annos, muito lindo : na rua do Rosario larga, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um carro de quadro rodas de um cavallo, com arreios correspondentes, com assentos para quatro pessoas ; uma canoa aberta que pega em mil tijolos : os pretendentes podem vêr o carro no sobrado da rua de S. Francisco n. 68 A, e para tratar na travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, aonde se informara' o lugar em que esta' a canoa.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc. ; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas ; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas : cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado : na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, o uma negrinha de cinco annos e muito bonita : na rua larga do Rosario, n. 35.

— Vende-se vinho francez muito superior, em barris, chegado ultimamente, champagne da melhor possivel em gigos chegada tambem ultimamente, fogo artificial de differentes modelos, proprio para divertimento de familias, tudo isto se vende por preço baratissimo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 960, 1$000 e 1$140 rs. : na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$140 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte : na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado : vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se cerveja do Rio, a 200 rs. a garrafa, para liquidação : no armazem n. 5, da rua da Cruz.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO.

Vende-se chitas de cores, com muito bom panno a 140 rs. o covado, riscadinhos francezes de cores escuras a 160 rs. o covado, alpaca de cores, liza e de quadros, propria para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lenços de cambraia, brancos e com barra de cores a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs. cada um, chales pretos de lãa para luto, cassas pretas para luto a 120 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continua em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se 1 marqueza, 1 meza de meio de sala, 2 bancas, cadeiras de palhinha, e de páo, 2 pares de lanternas, 1 pianno, um espelho, 1 mesa de jantar, 1 caixilho envidraçado para vender fazendas, 1 violão com caixa, 1 galheteiro fino, 1 bengala de unicorne, com castão de ouro, 1 gamella para banho, 1 cama de armação, 1 bandeja, 1 capa de borracha, 2 relogios de ouro, 2 correntes, 3 pares de brincos, 2 fios de carolinas, 1 trancelim, cordão, anelões, 1 dedal, 1 alfinete, fivelas para cós e suspensorios, e outras obras de prata e ouro : na rua do Livramento sobrado n. 10.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a ℔ ; dito de limão secco, a 320 rs. a ℔ ; dito de mangaba secco, a 320 rs. a ℔ ; castanhas confeitadas, a 640 rs. ; pés de sapoti, bons de se mudarem : na rua do Bomfim em Olinda, na casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Vende-se saccas com milho muito superior de 2 ½ alqueires novos : na travessa da Madre de Deos armazem n. 13.

CALIGRAFIA, E FLORES DE GOMMA,

primorosamente executadas, e por muito commodo preço : na rua da Trempe n. 11.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,500	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se uma optima escrava moça, boa engommadeira, e com mais algumas habilidades : no pateo do Carmo n. 20, segundo andar.

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos, com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53 : a tratar com João Martins de Barros.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, com poucos fundos, bem acreditada, e com commodos para familia, assim como uma divida em a cidade do Penedo, documentada, e o devedor tem bens, um alambique de folha que leva 10 canadas, uma porção de saccos vazios bons, chá miudo, proprio para tintureiro, um tonel de 270 a 300 canadas, proprio para carrapato, barris que foram de mel, proprios para conducção por serem fortes, tudo em conta por seu dono precisar retirar-se á tratar de sua saúde : trata-se na mesma n. 20.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço : na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$500
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber : — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes : vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo : os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava crioulá de idade de 25 annos, perfeita engommadeira, costureira, cozinheira e lava de sabão, uma dita de bonita figura, engomma, cose bem chão, marca e lava de sabão, 1 parda de 40 annos que cozinha e lava e 1 moleque crioulo de 14 annos.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo : na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma : na rua do Crespo, loja n. 6.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos : na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

NOVOS CORTES DE CASSAS FRANCEZAS

A 3$500 rs.

Finissimas cassas francezas de barra, que se podem cortar, para fazer de babados, de modernissimos padrões, tendo variedade de cores para escolher, e dando-se o figurino para modelo, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. o córte : na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

— Vende-se saccas com perfeito milho por 3$000 rs. : na rua da Senzalla Nova n. 39.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs. : na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se farello de Lisboa muito novo : na travessa da Madre Deos, n. 7.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo : no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No Becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA' DO LIVRAMENTO

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno a 3$000 rs., córtes de cassa-chita a 1$600 rs., riscadinhos de linho proprios para jaqueta e palitós a doze vintens o covado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais baixo do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos ; este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido : e por isso offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario desse importante estabelecimento convida a todos os seus patricios e ao publico em geral, para que venham (á bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmam, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despéza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça : no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ℔ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte ; e para fechamento de contas um restante de potassa americana : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo : a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos ; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se um escravo moço, possante e sem achaques alguns : na rua do Padre Floriano n. 31.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre ; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora : rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se um bom cavallo muito novo, e perfeitamente sadio : na rua da Guia, cocheira de Joaquim Paes Pereira da Silva.

Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio, compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos por J. A. Passos : preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, sintaxe, prosodia e ortographia, alem de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos ; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimes dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antepenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *começo* e *começo*.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra ; declara-se que se vende a dinheiro por seu dono retirar-se para fóra : quem quizer fazer negocio, appareça no Recife ; rua da Senzala Velha n. 104, que ahi se dirá aonde he.

— Vende-se uma escrava moça e muito sadia, acostumada a serviço de casa : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6 ; tambem se troca por um negro.

DRAGÉ DE PARIS.

Vende-se frascos com amendoas confeitadas, a 1$280 rs. cada um : na rua Nova, loja n. 10.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, e de louro de 40 palmos de comprido, cento e tantos enxameis de louro, e uma porção de pranchões de louro : os pretendentes podem examinar no caes do Ramos, e dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José : a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

— Vende-se um terreno, na rua da Praia, junto a casa do Sr. José Higino de Miranda, com 37 palmos ½ de frente, e 372 de fundo : os pretendentes dirijão-se a rua do Livramento n. 20, segundo andar, a qualquer hora.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta ; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito : para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

AO N. 2.

Vende-se finos riscadinhos e chitas de cores fixas em cortes de oito, oito e meio, nove e meio, onze, treze e meio e dezeseis covados a 960, 1,000, 1,120, 1,280, 1,600 e 1,920 rs. : no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2.

CHARUTOS DE S. FELIX A 3$000 RS. A CAIXA DE 100.

Chegou um novo sortimento de charutos de S. Felix, côr de canella, castanhos claros da melhor qualidade, que tem vindo a este mercado : vende-se na rua do Queimado, loja n. 9.

— Vende-se esteiras da China do ultimo gosto para forrar salas, por preço commodo, em casa de Johnston Pater & Companhia : na rua do Vigario n. 3.

INSTRUCÇAO' DE CAÇADORES.

Vende-se o systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores, fundado sobre as instrucções de infantaria de linha, 1 v. com estampas, por 500 rs. : na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

SIZAS,

Vende-se os artigos das sizas, 1 volume : na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8. Na mesma casa vende-se Vanguerve, Pratica Judicial 1 volume, Lobão Processo executivo 1 volume, Dizimos Ecclesiasticos 1 volume, Segundas Linhas 3 volumes, Gouvêa Pinto, Resumo chronologico de legislação pratica 1 volume ; e muitas mais obras a preços commodos.

— Vende-se pedras redondas para moinhos, vindas proximamente da ilha de S. Miguel : na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se varias obras de prata (sem feitio) como sejam, castiçaes, colheres de sopa, e de chá, espivitador, bandejas e colher grande para tirar sopa : quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 6.

— Vende-se missaes novos, e boa encadernação : quem pretender dirija-se a rua da Cacimba no Recife, no armazem do Sr. Bastos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor nacional, a 5 de junho espera-se a lista da loteria 35. a beneficio do Monte Pio Geral ; o resto dos bilhetes acha-se a' venda nas lojas do costume.

— Vende-se 20 escravos, sendo uma linda mulatinha de idade de 19 annos, recolhida, de muito boa conducta, engomma liso, cose chão, 8 escravos de todo o serviço, 2 molecotes cozinheiros de idade 20 annos, 9 escravos moços de bonitas figuras, proprios para o campo : na rua Direita n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 1.

Vende-se generos os mais superiores que tem vindo a este mercado e por baixos preços : marmelada muito fina e nova, superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, salame italiano, bolachinhas de soda, ditas exhibição, ditas feitas a capricho, extracto de absynth, licores finos, manteiga em frascos, charutos empapelados de superior qualidade, e differentes fabricantes, concervas inglezas, e outros muitos generos que á vista do comprador se mostrarão.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina : na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte :

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 30 de maio passado, evadio-se da casa do abaixo assignado, o preto Anastacio, de estatura regular, barba inteira, ainda que rara, com idade de 28 a 30 annos, segundo parece, e que apezar de ser de Angola não se conhece pelo fallar, por ter chegado no paiz em idade mui tenra ; sahio vestido de camisa de chita quasi branca por haver disbotado, calça de algodãozinho azul tambem disbotada, cingido com um cinturão de sola branca : recommenda-se a sua captura as autoridades do termo de Olinda, para onde ja' uma vez fugio, e assegura-se boa recompensa a quem o levar a seu senhor, na rua Nova n. 21, segundo andar, por cima do relojoeiro Germano, ou no engenho Jundia' na freguezia da Escada, segundo for mais perto o lugar onde for apprehendido.

José Candido Dias.

— Desappareceu em abril de 1850, o escravo Sebastião, de idade 40 annos, baixo e cheio do corpo, côr fula : este escravo foi comprado aqui nesta praça pela senhora Dª Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa a Manoel Gomes da Costa. Consta que este escravo foi visto no engenho Novo do Cabo em novembro do anno passado, trabalhando em titulo de forro, e he conhecido na comarca do Cabo por Baixa, e este anno já foi visto no engenho do Boto ; roga-se a todas as autoridades policiaes do mesmo lugar e capitães de campo de o pegarem e leva-lo a rua Augusta n. 33, que se acha autorisado pela mesma senhora a recebe-lo e vender para seu pagamento, e o abaixo assignado paga todas as despezas com generosidade.—*Joaquim Antonio Santiago Lessa.*

— Do abaixo assignado, no dia 12 do corrente, desappareceu um escravo, crioulo, de nome Luiz, representa ter de idade, pouco mais ou menos, mais de 40 annos, estatura regular, cheio do corpo, e um tanto espadaúdo ; tem em um dos olhos uma carnosidade, tem pouca barba, quando falla com temor ou raiva gagueja, e não pisa firme por ter cravos de bôbas nos pés : este escravo foi encontrado que descia para o Recife no dia 13 do mesmo corrente, com calça e camisa branca, e chapéo de palha novo : foi ao Recife e lá obteve uma carta de apadrinhamento de Domingos da Silva Campos, com a qual anda disfarçando-se : rogo as autoridades policiaes, campanhas, ou a qualquer pessoa que encontrando-o, amarre-o e leve-o a seu senhor no engenho Rodizio, freguezia de S. Lourenço da Matta, ou ao dito Domingos da Silva Campos, na rua des Cruzes, que serão bem recompensados.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes : côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado ; he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade : levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e rollete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão : pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO